

COMO a de Cambridge, a paróquia portuguesa de Lowell está confiada ao patrocínio de Santo António. O humilde franciscano, que encheu a primeira metade do século XIII com a sua virtude e o seu talento e é assim uma das maiores glórias da Igreja e da nossa Pátria, tem aliás, em todos os Estados Unidos, grande devoção e culto, de que facilmente se apercebe quem visita este país e toma contacto com a vida religiosa do seu povo. É bem certa a palavra de Vieira: para nascer, Portugal; para morrer, o mundo inteiro. Só não compreendo como é que aquele frade, também franciscano, com quem ontem me encontrei, sabendo da minha qualidade de português, logo me falou de Santo António, mas para afirmar que ele havia nascido sob o claro e belo céu de Itália. E é que eu não fui capaz de convencê-lo do contrário... Na América, é um pouco estranho.

Lowell é uma grande cidade ao norte de Boston, a poucas milhas da fronteira com o Canadá. Fica ainda na costa atlântica e tem uma população de cerca de oitenta mil habitantes. Estes, como entre nós, já vão fugindo para os arrabaldes e aí constroem as suas moradias, em bairros novos. Tive ensejo de percorrer um, de que me ficou agradável impressão. As casas, sem deixarem de obedecer às características tradicionais, baixas e de cumes altos, por exigência do próprio clima, sobretudo da neve, mostram bom gosto nas suas linhas, nos seus volumes, nas suas cores. E todas são envolvidas por um espaço verde, arrelvado, que nesta época do ano está ainda, todavia, mirrado e seco, enegrecido, por causa da inclemência do tempo. Aqui à roda, há três dias, os campos estavam completamente cobertos por um manto branco. Se, por um lado, lhes dava beleza, era, por outro, flagelo para eles e para nós. Para nós, apenas quando se tem de deixar a comodidade e o conforto da habitação. Mas eu, decididamente, não vim à América para ficar ao borralho.

Lowell é cidade desde 1936. O rio Merrimack divide-a em duas partes e alguns canais a serpentiam. Já se lhe chamou, por isso, a Veneza da América. Por mim, não concordo. Como não concordo que a Aveiro se dê o mesmo nome. Veneza não é mais nem é menos: é outra coisa.

Aqui, junto das correntes de água, onde outrora havia muitos moinhos de vários tipos, situam-se os grandes centros industriais. O comércio também é grande. Este volume de vida e de trabalho aprecia-se facilmente quando se repara nos enormíssimos parques de automóveis contíguos a esses locais. As horas de mais intenso labor, até meio da tarde, constituem mancha de cor a que os meus olhos não estavam habituados. O automóvel, aqui, está sempre ao serviço do homem. Do homem e da mulher. É a bicicleta dos nossos operários, quando não, a maior parte das vezes, os seus próprios pés.

Possui a cidade três grandes hospitais. Pude visitá-los todos. O de S. João é propriedade da Arquidiocese de Boston e o seu Cardeal, depois que o adquiriu, tem-lhe introduzido notáveis melhoramentos. Ninguém dúvida de que a Igreja, na América, reza. Mas desce também ao coração dos que sofrem.

Santo António de Lowell

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

## MODIFICAÇÕES LITÚRGICAS

### factores de unidade

À algum tempo já, que para muitos cristãos a maneira de serem Igreja se tornou deveras incómoda. Confesso que senti necessidade de repensar as minhas próprias ideias cristãs. E, talvez porque eram ideias feitas ou sobretudo porque eram minhas — e os pensamentos de Deus não são os pensamentos dos homens — eu tive já de renunciar a algumas... e é incómodo!

Custa muito concluir que o comportamento religioso, em que se estava mais ou menos tranquilamente instalado, poderá não levar muito longe. E justamente isso convenceu-me dum facto: na medida em que se acompanha a reflexão que a Igreja está fazendo sobre a verdade de si mesma, fica-se um pouco mais vazio de si próprio. Sente-se que as atitudes que tomávamos estão a ser criticadas — o significado do termo é purificar — pela palavra de Deus dita agora pelo Concílio Vaticano II.

No fundo, talvez se tenha mesmo de pôr de lado algo do nosso cristianismo... mas, há uma pergunta que me deixa tranquilo: um cristianismo nosso, isto é, feito um pouco à nossa imagem, não será pagão?

A grande tentação dos cristãos, aquela a que valia a pena renunciar de vez, é fazer coisas para Deus, em vez de permitir que Ele as pense, as diga e as realize para nós. Quando voltará o nosso Deus a ser «o Deus das maravilhas» junto do seu povo?

E justamente parece-me oportuno este pensar numa altura em que tudo na Igreja foi posto em reflexão, em ordem a uma purificação e refundição de formas e estilos que traduzam mais perfeitamente o mistério de sempre.

Ora esta reforma parece ter urgente necessidade de ser acompanhada por nós, cristãos, a um

nível muito profundo e sério — não sei porquê, mas gostava de pensar que estamos todos num formidável retiro, vá lá, numa quaresma em que a pergunta fosse esta: o que é que temos de converter e não só o que vamos deixar de comer? É que corremos um risco: colaborarmos com relativo bom grado nas «mudanças» que nos são pedidas e que, embora incómodas como todas, têm também um sabor a novidade, e dentro de pouco tempo estarmos perfeitamente habituados — aqui o termo poderia ser de novo instalados — às novas formas, e tudo seguirá como até aí. Não é que as formas tenham todas o mesmo valor, mas o caso é que podemos não aproveitar até das melhores e mais adaptadas.

Nesta ordem de ideias, a reforma litúrgica, agora entrada em vigor numa das suas fases, põe um problema até certo ponto grave: ao tornarem-se acessíveis os gestos e os ritos litúrgicos, tem de tornar-se também acessível o conhecimento do seu valor e não só do seu significado. Quer isto dizer que, se a consciência litúrgica em aquisição para no significado dos ritos ou gestos, mais dificilmente atingirá o plano onde a liturgia é cristã. Ora a nossa liturgia — porque cada religião tem a sua — é cristã não pela originalidade dos ritos, mas porque estes constituem intervenções actuais de Deus na história e na vida dos homens. Não é uma montagem para chegar a Deus. É a maneira que Deus tem de vir até nós. O que a deve definir não é ser a forma cristã dum sentir religioso, mas ser a ex-

pressão do «facto salvador» em gestos humanos. Na sua verdade mais pura, é o pôr em termos de acontecimento, em todos os lugares e para todos os homens, da grande acção de recuperação e salvação empreendida por Deus.

Há uma maneira disfarçada de se não ser cristão: é ser simplesmente religioso, embora com formas cristãs. Ser cristão é acreditar no valor de certos acontecimentos que são acções de Deus, e deixar-se actuar. Ao contrário, as nossas emoções religiosas, as nossas devoções sentidas ou interessadas, todo esse esforço titânico para atingir Deus, é algo de muito humano e pobre, demasiado à nossa medida para ser acção de Deus.

A tradição cristã sabia-o e viu sempre na liturgia, dum modo especial nos sacramentos, o acontecer continuado neste tempo da Igreja, das obras de Deus da Antiga e da Nova Aliança com o Povo. São a sua presença continuamente oferecida.

E justamente para que os homens possam perceber essa presença e deixar-se actuar é que há a adaptação de formas. Trata-se de meios e estes são relativos, ao menos em certa medida. Não valem por si, mas pelo mistério que veiculam.

Neste momento em que a tantos de nós ocorreu já uma interrogação sobre o futuro da unidade religiosa em que vivia, a consciência disto parece de grande importância: Não é no plano simplesmente religioso — os mesmos gestos exactamente e em toda a parte — que a unidade religiosa cristã deve ser procurada. A

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

## vingança teminina?

ERAM 11 horas da manhã e eu, distraída, tomava um café ao balcão duma pastelaria da Baixa. Aproximou-se outra mulher. Pediu café. O meu olhar distante fixou-se nela... 45 anos... pouco mais ou menos da minha idade. Viam-se traços de beleza... o cabelo, tinjido de amarelo, teria sido outrora, certamente, loiro. As pestanas, grandes, formavam um parêntesis a uns olhos que, sem dúvida, foram lindos... Agora faltava-lhes brilho, vida... Bem formada de corpo, estava, não obstante, um pouco gorda, e a sua pele denotava o cansaço de maquilagem em excesso.

Ah!... mas nada do que relato eram os meus pensamentos, não. Aquilo que conto, viram-no os meus olhos, mas o meu coração... esse, pensava noutras coisas...

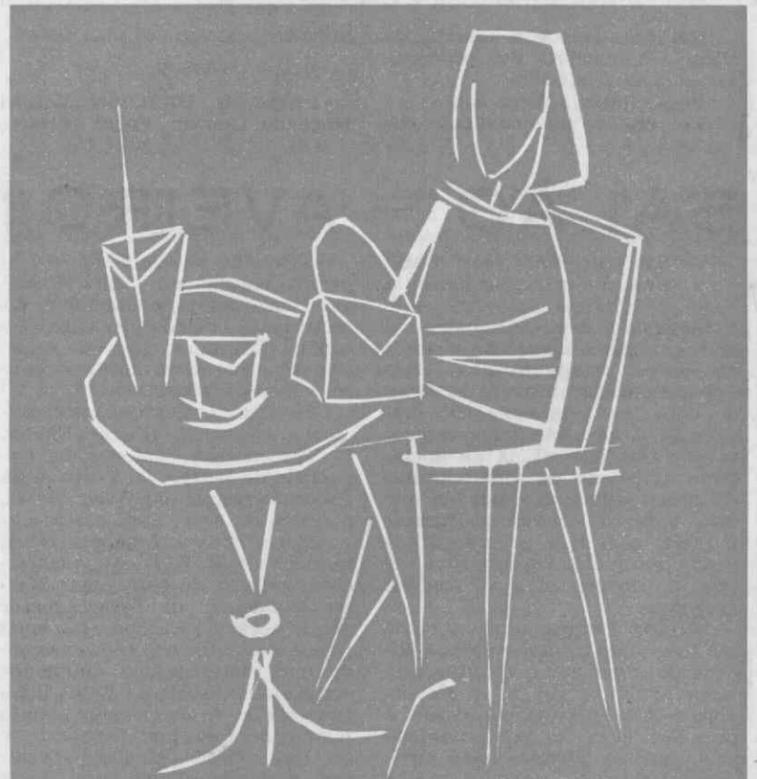
Meu coração olhava esse ar de coquet profissional. A coquetterie, como o sorriso, tem vida fugaz. O sorriso fresco e natural quando se prolonga, torna-se trejeito. Com a coquetterie acontece igual desgraça. Aquela mulher caracterizava mal o que fora — com êxito — em jovem...

Quantos corações despedaçados! Sobretudo, os *delas*. Quantas amarguras!... as *delas*.

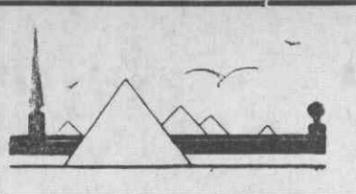
Eles sim... talvez... por dias ou horas. Mas jamais ficaram CATIVOS dos seus encantos — dizia-me o coração...

Mas... e elas? Quantas teriam sabido esperar? compreender? perdoar?... Quantas poderiam olhar para ela hoje com piedade ou com desprezo?... Quantas, das que sofreram por sua causa, poderiam sentir, uma subtil sensação de vingança?

por Conchita Castello Branco



# AVEIRO



## CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Foi deliberado dar o nome de «Calouste Gulbenkian» à actual Rua do Cabouco, onde, a expensas da Fundação Calouste Gulbenkian, vai ser construído o edifício-sede do Conservatório Regional de Aveiro, a partir da data da sua inauguração.

A Câmara tomou conhecimento de um ofício da Direcção de Urbanização do Distrito, transcrevendo as obras anotadas por Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, na sua visita, realizada a esta cidade, em 11 de Fevereiro findo, nomeadamente:

- a) — Acesso à cidade;
- b) — Ligação por ferry-boat, a S. Jacinto;
- c) — Pontes sobre a Ria na Zona Central da Cidade;
- d) — Implantação da nova Capitania;
- e) — Edifício da Caixa Geral de Depósitos;
- f) — Bloco Escolar da Glória;
- g) — Planos Parcelares de urbanização da cidade.

Foi aprovado o projecto do bloco escolar da Glória, o qual foi já remetido para as instâncias superiores, para aprovação e consequente comparticipação.

Tendo sido solicitada pela Fundação «Carlos Roeder» a colaboração desta Câmara Municipal para o estudo da localização do monumento a erigir em S. Jacinto, à memória do fundador daquela instituição, foi deliberado que o mesmo seja integrado no arranjo urbanístico já estudado, para a zona do molhe de atracação dos ferry-boats em S. Jacinto e que margina, por sul, as instalações dos Estaleiros de S. Jacinto.

Foi deliberado autorizar a Delegação Distrital de Aveiro do Movimento Nacional Feminino a ocupar o recinto da Feira de Março, na noite do dia 18 de Abril próximo, a fim de levar a efeito um festival, para angariação de fundos a favor da obra social dos soldados expedicionários e suas famílias.

Foi deliberado aceitar a doação de um terreno no lugar de S. Bernardo, com destino à implantação de um cemitério, conforme desejo da Fábrica da Igreja Paroquial de S. Bernardo.

Foram submetidos à apreciação da Câmara 20 processos de obras e, de acordo com as informações prestadas, foram deferidos 15 e, indeferidos: — Por estarem em desacordo com o Regulamento em vigor — 3; Por não dar satisfação às determinações anteriores — 1; e por não satisfazer arquitectonicamente — 1.

## SOCIEDADE DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DE AVEIRO

Assembleia Plenária  
— dia 20-3-965.

Foi guardado um minuto de silêncio à memória dos professores e alunos falecidos.

Foram aprovadas as contas.  
Foi criada uma comissão en-

carregada de angariar fundos para o prémio «Dr. Assis Maia».

Foi aprovado, em definitivo, o regulamento referente ao subsídio a conceder a um aluno universitário que tenha frequentado este Liceu, como interno.

Foram reeleitos os membros do Conselho Geral — Dr. José Vieira Gamelas, Alberto Casimiro, Jacinto Rebocho (Tesoureiro) e Dr. Assis Maia (Secretário).

Por proposta do Dr. Assis Maia, aprovada por aclamação, foram considerados sócios honorários:

Carlos Aleluia; Gervásio Aleluia; Dr. Agostinho de Sousa; e Padre Alirio Gomes de Melo.

e a título póstumo:  
Dona Maria Clementina Monteiro Rebocho; Dona Maria das Dores Monteiro Rebocho; Dr. Lourenço Simões Peixinho; Mário Duarte (Pai), Dr. João Joaquim Pires; e Major António Ernesto de Almeida.

Finalmente, foi também aprovada por aclamação, a proposta do mesmo professor, de ficar exarado na acta um voto de congratulação por o Reitor ter conseguido que a Fundação Gulbenkian adquirisse o terreno para a construção de um edifício destinado ao Conservatório Regional de Aveiro.

Agradeceram o sr Tenente Jacinto Rebocho e o Reitor, Dr. Orlando de Oliveira.

## MOVIMENTO DA LOTA

Apesar de estarmos no período de defeso, o movimento da lota foi razoável. Dos 470.382\$00 realizados, 418.354\$00 foram da pesca do arrasto e 52.028\$00 do peixe da Ria.

Os barcos que mais se destacaram foram o arrastão «Atrevida», com 92.896\$00, e o «Beira Litoral», com 77.738\$00.

## STAND DA RENAULT

Abriu nesta cidade o Stand da Renault, filial em Aveiro da Firma Carvalho e Sobrinho, Comércio e Indústria, S. A. R. L., de Coimbra, que é representante da Renault nos distritos de Aveiro, Coimbra e Viseu.

Ao novo Stand, que tem a sua sede na Avenida Lourenço Peixinho, 147-149-A, desejamos as maiores prosperidades.

## GRÊMIO DA LAVOURA DE AVEIRO E ILHAVO

No passado dia 17 do corrente, pelas 15,30 horas, reuniu o Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo para, entre outros assuntos, apreciar o Relatório e Contas da Gerência de 1964 e eleger os Membros da Direcção para o triénio de 1965-1967.

Da respectiva votação resultou a recondução da actual Direcção que fica a ser assim constituída:

### Direcção Efectiva

Presidente, Dr. Victor Manuel Machado Gomes; Vogal, Profes-

sor João de Pinho Brandão; Vogal, Silvério da Cruz Pericão.

### Direcção Substituta

Presidente, Eng. Agr. Manuel Simões Pontes; Vogal, José Vieira de Carvalho Seabra; Vogal, António Rodrigues da Silva Gomes.

## FESTIVAL DE ABERTURA NA FEIRA DE MARÇO

No próximo domingo, dia 28, a Tertúlia Beiramarense realiza o seu 1.º Festival Folclórico em benefício do Sport C. Beira Mar.

Do programa fazem parte vários números que estão a cargo dos Ranchos Folclóricos de Os Cruzeiros, infantil de Souza e 7 Saias e da Orquestra Feminina e Futurista de Arcozelo.

É de esperar que não falte assistência e interesse a este programa que promete ser brilhante e divertido.

## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE AVEIRO

No passado dia 22 do corrente, reuniu no Salão Nobre do Hospital da Santa Casa da Misericórdia a Assembleia Geral ordinária, para apreciação e discussão do Relatório e Contas respeitantes à actividade da Mesa Administrativa cessante, durante o ano de 1964.

Após a leitura do respectivo Relatório pelo ex-Provedor, Sr. Eng.º Agr.º Manuel Simões Pontes, entrou-se na sua apreciação e discussão, merecendo especial relevo o apuramento final no aspecto económico-financeiro.

Das conclusões foram salientados números que impressionaram vivamente pelo seu resultado positivo, bem demonstrado o cuidado com que a antiga Mesa administradora a Instituição.

Pelo pormenor com que os assuntos referentes à sua actividade foram apresentados, pela seriedade posta na elaboração das Contas, pelo índice notável de realizações apontadas levadas a efeito em prol da maior eficiência e prestígio do Hospital, pelo carácter plenamente demonstrativo duma acção abnegada e profícua, que tornou a Mesa cessante merecedora de receber avultados subsídios extraordinários de diversas entidades oficiais e officinas e até um justificado louvor dos Serviços Officiais, foi aquele Relatório aprovado por aclamação.

Dada a deliberação da Assembleia Geral no sentido de mandar imprimir e distribuir o referido Relatório, reservamo-nos para ulterior apreciação do seu conteúdo.

## FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . .	AVENIDA
Sábado . . .	SAÚDE
Domingo . . .	ODINOT
Segunda-feira . . .	NETO
Terça-feira . . .	MOURA
Quarta-feira . . .	CENTRAL
Quinta-feira . . .	MODERNA

## DIA DA UNIDADE NO R. I. 10

Conforme noticiámos, efectuou-se, no último sábado, a comemoração do Dia da Unidade no Regimento de Infantaria n.º 10.

Presidiu o Comandante da Região Militar, sr. General Amaro Romão, e não faltaram as autoridades distritais e locais, juntamente com numerosa multidão de pessoas que vieram propositadamente de vários pontos do País.

A Missa Campal foi celebrada pelo Senhor Bispo de Aveiro que teve, como acólitos, Mons. Aníbal Ramos e o Rev. Padre José Bolino.

Imediatamente a seguir, procedeu-se ao Juramento de Bandeira dos soldados-recrutados, tendo o Asp. Francisco Manuel do Couto feito a alocação patriótica de circunstância.

No fim os soldados desfilarão impressionando pelo seu apuramento e demonstrando a proficiência da instrução recebida em tão pouco tempo.

Um almoço de confraternização, que reuniu também os antigos Officiais e Sargentos da Unidade, encerrou as comemorações que tanto contribuíram para prestigiar ainda mais o R. I. 10, honra do Exército e glória de Aveiro.

Conforme foi anunciado, tem estado em actividade na Diocese de Aveiro o programa da «Cruz no Mundo do Trabalho» de que faziam parte 4 cursos rotativos de formação social, venda de documentos dos últimos Papas sobre doutrina social, um concurso e exposição de trabalhos realizados por operários e artistas, tendo por tema a Cruz de Cristo.

No próximo sábado, dia 27, às 21,30 horas, será inaugurada oficialmente pelo Ex.º Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, a exposição «A Cruz no Mundo do Trabalho» no Claustro do Museu de Aveiro.

O mesmo Prelado inaugurará também um programa de «som e luz» que funcionará no claustro do referido Museu.

Estarão presentes algumas individualidades e os concorrentes. A partir de Domingo, a exposição estará aberta ao público, às segundas, quintas, sábados e Domingos das 21 às 23 horas.

As entradas serão limitadas e em 2 turnos: o primeiro às 21 horas e o segundo às 22,30 horas.

No próximo dia 9/4, como já foi anunciado, realiza-se uma sessão solene no Teatro Aveirense, desta Cidade, às 21,30 horas, presidida pelo Prelado da Diocese, durante a qual serão distribuídos prémios e medalhas aos concorrentes.

Os prémios a distribuir: 1.º, 1.000\$00; 2.º 750\$00; 3.º, 500\$00; e 4.º, 250\$00.



## ANIVERSARIOS

Dia 28 — Doutor Fernando Magano; Maria da Graça Gonçalves Henriques, filha do sr. Abel Henriques F. Encarnação; Adelaide Maria de Lurdes, filho do sr. Eng. José de Magalhães e Meneses (Villas Boas); Francisco Maria Sequeira Santa Marta, filha do sr. Américo Santa Marta; Padre António Ribeiro de Melo e Sousa.

Dia 29 — D. Maria José Pinheiro da Cunha, viúva do sr. Capitão Manuel Lourenço da Cunha; D. Senhorinha Cândida Alves Morais Calado, esposa do sr. José da Purificação Morais Calado; D. Teresa Marques Baptista da Silva Soares; Capitão João Mendes Leite de Almeida, filho do General João de Almeida.

Dia 30 — D. Irene Rodrigues dos Santos Cruz, esposa do sr. Francisco Simões Cruz; Dr. Arlindo Augusto Cancela de Amorim; Maria de Lurdes Vilar Seixas, filha do sr. Fernando Sá Seixas; Maria Celeste Pinheiro Ferreira, filha do sr. Fausto Ferreira; Ana Maria, filha do sr. Eng. Rui Cândida Ferreira Ribeiro; Carlos Manuel Sarrico Vieira, filho do sr. António Gamelas Vieira.

Dia 31 — Rosa Fidalgo, filha do sr. João Sardo; Maria Adelaide Rodrigues da Graça, filha do sr. António da Maia Graça.

Dia 1 — D. Maria da Conceição Reis, esposa do sr. Dr. Hermes Ala dos Reis; D. Leonor Car-

mo Carretas, esposa do sr. Capitão António Pedro Carretas; D. Maria Adozinda Gamelas Cardoso, esposa do sr. Eng. Celso Bernardo de Albuquerque; D. Maria Rosa de Jesus Valente, esposa do sr. Horácio Pereira; Carlos Moreira; Maria Cândida Moreira da Maia, filha do sr. Francisco Nunes da Maia Júnior.

Dia 2 — Maria Eugénia Alves da Silva Valente, filha do sr. Dr. António José Valente.

## DOENTES

Encontra-se no Hospital da Cuf, em Lisboa, onde se sujeitou a uma intervenção cirúrgica, a sr.ª D. Conchita Castello Branco, esposa do sr. D. Francisco Castello Branco e nossa ilustre e apreciada colaboradora.

Os nossos votos de rápidas melhoras e de completo restabelecimento.

## ALVARO RAMALHO

Foi aposentado por ter atingido o limite de idade o sr. Alvaro Ramalho, soldado da Guarda Fiscal, que serviu a digna corporação durante 36 anos, com exemplar comportamento e com a maior dedicação; tendo sido louvado pelo seu Ex.º Comandante de Secção, e pelo Ex.º sr. Chefe da Delegação Aduaneira de Aveiro, onde prestou serviço nos últimos 13 anos da sua vida profissional.

## HIGINO SOVERAL DA ROCHA

Por ter sido promovido a Chefe de Secretaria Judicial, foi transferido para o Tribunal da Vila de Praia da Vitória, Ilha da Terceira, Açores, o nosso amigo e colaborador Sr. Higinio Soveral da Rocha, a quem desejamos as maiores felicidades.

## FEIRA DE MARÇO

Abriu ontem a Feira de Março, que foi inaugurada com a presença do sr. Presidente da Câmara, Vereadores e demais autoridades locais.

Como, contra o costume, o tempo esteve bom e o dia bonito, foram numerosos os forasteiros que acorreram ao recinto da Feira e deram vida à cidade.

# SALÃO — AVEIRO I

Um júri que nos visita  
Uma honra e uma garantia

A vinda a Aveiro de quatro nomes, que são reconhecidos valores no actual panorama das Artes Plásticas, constitui um facto digno de nota, por que mais não fosse, pela atenção tão generosamente por eles dispensada às iniciativas artísticas da vida cultural da nossa cidade. E mais do que isso, o ter-se conseguido formar um júri com tais mestres é garantia de que Salão-Aveiro I venha a converter-se em cuidada realização.

Galeria Borges, tendo tomado em suas mãos a total responsabilidade de organizar o referido certame artístico, que o sr. Governador Civil patrocinou, desde a primeira hora, e que galardou com valiosos prémios, está enviando todos os esforços para que a feliz iniciativa venha a ser uma condigna realidade.

Depois de ter elaborado o respectivo regulamento, Galeria Borges conseguiu já, contactando directamente com os elementos escolhidos, formar o júri que seleccionará e premiará as obras concorrentes a Salão-Aveiro I.

Para tal fim, virão oportunamente a Aveiro: Doutor Flávio de Vasconcelos, Professor da Faculdade de Letras, do Porto, e da Escola Superior de Belas Artes, e crítico de Arte; Professores Lagoa Henriques e Amândio Silva, também da E. S. B. A., e conhecidos artistas de obra feita; Mestre Waldemar da Costa, pintor de projecção na Europa e na América e que entre nós vem exercendo uma notabilíssima actividade dirigindo o Círculo de Artes Plásticas, da A. A. de Coimbra. Muito justamente, do júri faz parte o sr. Dr. António Manuel Gonçalves, dinâmico director do nosso Museu e galardoadado investigador da nossa História de Arte.

## A fantástica aventura do FLYING GLIPPER, sensacional filme, comentado em português, a exhibir na próxima 3.ª-feira no CINE-AVENIDA

Uma maravilhosa viagem de um veleiro sueco através do Mediterrâneo. Assim, «sentados comodamente, vereis a faina árdua e secular dos pescadores da Nazaré; a magestade dos monstros aéreos de Shangri La; o contraste panorâmico das praias e das neves do Libano; a elegância da Béguin e a escalada impressionante da grande pirâmide de Keops; a vertiginosa corrida de automóveis de Monte Carlo; a famosa Semana Santa de Sevilha e muito, muito mais deste mundo que está ao nosso lado e que ainda não conhecemos».

## NOVA DERROTA DO BEIRA MAR NO SEU CAMPO

Sem dúvida que a vitória do Sporting de Espinho sobre o Beira Mar, nesta cidade, constituiu a surpresa desta 22.ª jornada, mais pelos números em que se firmou, do que pela vitória dos «tigres da Costa Verde», embora a equipa dos beiramarenses tivesse beneficiado dos empates nos jogos em que intervieram os seus mais directos competidores (Salgueiros e Sanjoanense).

Também não era muito de considerar que a turma do Marinhense fosse arrancar um ponto à Covilhã, já que os «leões serranos» actuaram no seu ambiente.

Os resultados do Peniche e do Feirense, são claros quanto à supremacia dos grupos visitados. Já o Vila Real teve dificuldades no seu triunfo sobre o Lamas.

Na fuga ao penúltimo lugar da tabela, a luta toma animação, sendo a diferença do sétimo ao décimo terceiro classificado apenas de quatro pontos, mas como faltam ainda quatro jornadas, a sensação vai sendo cada vez maior.

Como nota curiosa da jornada, todos os empates terminaram em igualdade nos números finais (1-1).

### RESULTADOS GERAIS

### JOGOS PARA DOMINGO

Leça - Sanjoanense	1-1
Vila Real - Lamas	2-1
Peniche - Famalicão	2-0
Beira Mar - Espinho	2-4
Covilhã - Marinhense	1-1
Feirense - Boavista	4-2
Oliveirense - Salgueiros	1-1

Salgueiros - Leça
Sanjoanense - Vila Real
Lamas - Peniche
Famalicão - Beira Mar
Espinho - Covilhã
Marinhense - Feirense
Boavista - Oliveirense

**CLASSIFICAÇÃO GERAL** — Beira Mar, 32 pontos; Salgueiros, 27; Sanjoanense, 26; Marinhense, 25; Peniche e Lamas, 23; Covilhã e Leça, 22; Famalicão, 21; Oliveirense e Feirense, 20; Boavista, 19; Espinho, 18 e Vila Real, 10.

Página dirigida por JOSÉ DE MATOS

# Desportos

## Beira Mar, 2 -- Espinho, 4

AS ROSAS COM ESPINHOS MAGOAM E... FAZEM «SANGUE»

Jogo no Estádio Mário Duarte, sob a direcção de Cid Gomes, do Porto.

Os grupos apresentaram as seguintes formações:

**BEIRA MAR** — Adelino; Girão, Pinho e Jacinto; Evaristo e Azevedo; Miguel, Diego, Gaio, Fernando e Garcia.

**ESPINHO** — Arnaldo; Ferreira, Alcobia e Massas; Ribeiro e Silva; Alvarez, Amorim, Moura, Joaquim e Luciano.

Será que o futebol, o mau futebol, claro, oferece o risco do contágio?

A pergunta é pertinente, dado que a turma do Beira Mar, que teve 10 minutos de bom nível, acabou, depois, por baixar até à vulgaridade, confundindo-se com um adversário sem técnica apurada, mas com uma vontade férrea de vencer, como foi, desde o primeiro pontapé, o grupo da Costa Verde.

Foi tal a quebra dos beiramarenses que, a meio do segundo tempo, o público revelou a sua insatisfação com um «coro de assobios». Quanto a nós, perdoem-nos caros leitores, a atitude é merecedora da maior censura, porquanto, não é daquela maneira que se levanta e anima uma equipa para que a vitória lhe possa sorrir. E o que se passou no final do encontro quando o jogadores beiramarenses recolhiam às cabines...

E do que há mais vergonhoso para um público que deseja que a sua equipa ingresse na divisão maior. Todavia, queremos aqui registar que a carapuça nem a todos serve... Mas 75% do público que ocorreu ao Estádio Mário Duarte, devia e deve ser um pouco mais ponderado neste aspecto de coisas.

Mas voltando às características do encontro e sem embargo de, pelo mais lamentar dever da justiça, se registar nestas colunas o espírito de luta dos espinhenses, pode e deve dizer-se que o Beira Mar levantou mais problemas a si mesmo do que aqueles que o adversário lhe pôs para resolver.

Foi assim mesmo, por mais paradoxal e descabida que a asserção se afigure a quem nos ler e não tenha estado no Estádio Mário Duarte.

O Beira Mar entrou a jogar com toda a confiança nos seus recursos, e, mercê dessa mesma confiança, marcou logo aos 3 minutos o seu primeiro golo por intermédio de Diego, que correu com a bola levando Massas à lharga, esperou a saída de Arnaldo, para rematar para as redes desertas. O Beira Mar ainda se conservou fulgurante por mais algum tempo. Não havia que duvidar. Ia ganhar e por margem folgada. Essa sensação, que dominou o jogo, contagiou os beiramarenses e então o que parecia fácil tornou-se difícil. Os espinhenses cresciam e aos 27 minutos, na sequência dum canto, os visitantes, por intermédio de Alvarez, estabeleceram a igualdade. A derrocada começou a dar-se com o Beira Mar a descer, a descer, até à decepção, incapaz de atinar com o processo que tinha usado anteriormente, de anular a defesa contrária e de esgotar o seu reservatório de energias.

Primeiro erro dos beiramarenses: começaram a correr menos e, pior do que isso, a bola também deixou de girar com a celebridade de até aí. Os aveienses sentiram que não havia necessidade de se esforçarem muito. O adversário não era de temer. Mas os espinhenses lutavam. E os homens do Beira Mar já nem isso faziam. Apareceu aos 35 minutos o segundo golo dos visitantes. Amorim rematou ao poste e Alvarez, atento à jogada, recargou com êxito.

Estava desenhada a derrota. No segundo tempo, o nível exibicional dos beiramarenses baixou ainda mais. Aos 15 minutos, de novo Alvarez, em luta com Jacinto, rematou forte a um canto, obtendo o seu terceiro golo. A partir daí o público manifestou-se. Os nervos cresceram. Da cabeça fria excessivamente descontrada, a gente do Beira Mar passou à cabe-

## TOTOBOLA CONCURSO N. 30 (4 de Abril de 1965)

N.	EQUIPAS	I	X	Z
1	Varzim - Porto			2
2	Setúbal - Benfica			2
3	Seixal - Belenenses			2
4	Guimarães - Braga	1		
5	Lusitano - Académica		x	
6	Sporting - Cuf	1		
7	Vila Real - Leça			2
8	Peniche - Sanjoanense	1		
9	Oliveirense - Marinhense	1		
10	Boavista - Salgueiros		x	
11	Sintrense - OIHanense		x	
12	Barreirense - Alhandra	1		
13	Atlético - Beja	1		

ga ao rubro e perdeu o controle. Os jogadores locais acusaram a reacção do seu público e o desmoroamento deu-se, quando Pinho deu origem a uma grande penalidade, ao interceptar um passe de Amorim a Luciano dentro da grande área. Ribeiro marcou e não perdeu. O marcador acusava 4-1 favorável ao penúltimo da tabela classificativa.

Sem velocidade de execução e de pernas, os do Beira Mar ofereceram ao adversário mais este brinde.

Foi também de grande penalidade que os aveienses amenizaram a derrota. Miguel rematou forte à baliza com Arnaldo fora dos postes e, quando o esférico ia

já a atravessar o risco fatal, Massas defendeu com as mãos. Garcia, encarregado de marcar, apontou o segundo golo da sua equipa a 5 minutos do termo da partida. Estava terminado o encontro com a vitória justa do Espinho frente ao decepcionante «leader» da Zona Norte. Tardes são tardes e em futebol, como em qualquer outra modalidade, tudo é possível. Uma tarde para esquecer.

Jacinto, Gaio e Miguel foram ainda os heróis do naufrágio, enquanto nos espinhenses gostámos de Alvarez, Fibeiro, Amorim e Alcobia.

A arbitragem situou-se em plano muito aceitável, dada a postura de ambas as equipas. Apenas o fiscal do lado do peão destoou um pouco ao assinalar foras de jogo inexistentes.

**Provas da A. F. de Aveiro**

**LOUROSA, VALECAMBRENSE, AGUEDA, OVARENSE E ALBA, SÃO OS REPRESENTANTES DA A. F. DE AVEIRO, NO NACIONAL DA III DIVISÃO**

Terminou no domingo o Campeonato Distrital da I Divisão da A. F. de Aveiro.

A última jornada tinha como único interesse o saber-se qual seria a quarta e quinta equipa que, de parceria com o Lourosa (campeão), Valecambrense (2.º classificado) e Agueda (3.º classificado), iria disputar o Nacional da III Divisão. Três equipas discutiam aqueles lugares: Alba, Paços de Brandão e Ovarense.

A Ovarense, ao derrotar o Alba, ficou apurada, mas como o Paços de Brandão foi vencido pelo Agueda, a equipa de Albergaria-a-Velha, apesar de derrotada, ficou também apurada, mercê do seu melhor «goal-average» em relação aos brandoenses.

**PRINCIPIANTES**  
**O AGUEDA SAGROU-SE CAMPEÃO AO EMPATAR EM S. JOÃO DA MADEIRA**

Terminou, no domingo, o campeonato distrital de principiantes da A. F. de Aveiro, tendo o Agueda conquistado o título, mercê do empate que foi alcançar ao campo da Sanjoanense.

Resultados — Alba, 0 Cucujães, 1; Sanjoanense, 1 Agueda, 1.



## O GALITOS ELIMINOU A ACADÉMICA PARA O NACIONAL DE INFANTIS, QUALIFICANDO-SE PARA A POULE FINAL A REALIZAR EM TOMAR

Realizou-se no domingo de manhã, no Pavilhão dos Desportos, em S. João da Madeira, a eliminatória da Zona Norte, do Nacional de Infantis, entre as turmas do Galitos e da A. Académica de Coimbra.

A jovem e prometedora equipa do Galitos ao vencer sem contestação o seu valoroso adversário, onde se destacam valores a despontar para a modalidade (Bagnha e Sérgio), qualificou-se para a poule final a disputar em Tomar ou Abrantes, de 9 a 11 de Abril próximo.

O encontro foi emotivo, dado o equilíbrio de valores existentes entre as duas turmas, mas como conjunto a equipa aveirense foi superior, e a marca final do encontro não foi mais além dos números, porque a manifesta falta de sorte de Grego, junto das tabelas, foi evidente, o que se veio a reflectir no resultado ao intervalo.

Depois deste, a equipa do Galitos mostrou melhor jogo e, em algumas jogadas de bom efeito e rápidos contra-ataques, logrou sustar o ímpeto dos estudantes e manter a diferença pontual verificada ao fim dos 16 minutos iniciais (14-9).

Sob a arbitragem da dupla portuense Artur Noberto - João Cardoso, que realizaram excelente actuação, as turmas alinharam e marcaram:

**GALITOS** — Batel (8), João José (10), Grego (2), Antunes (5), Barbado, Leal, Horácio, Estevão, Esgueirão e Pacheco.

**ACADÉMICA** — Borges (9), Bagnha (4), Tavares (2), Luís (2), Pires (1), Judice (2), Loureiro, Mendes e Pais.

A final do Campeonato Nacional de Infantis, a disputar numa poule por pontos, efectuar-se-á, como já dissemos, em Tomar ou em Abrantes, de 9 a 11 de Abril próximo, tendo o sorteio já realizado na sede da F. P. de Basquetebol fornecido a seguinte ordem de jogos:

- 1.º Dia — GALITOS - CUF
- PORTO - BELENENSES
- 2.º Dia — CUF - BELENENSES
- PORTO - GALITOS
- 3.º Dia — CUF - PORTO
- BELENENSES - GALITOS

## I DIVISÃO

**A ACADÉMICA DERROTOU O PORTO E O VASCO DA GAMA VENCEU EM ILHAVO**

Realizou-se a 10.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão, que forneceu os seguintes resultados:

Guifões, 41 Sanjoanense, 33; Illiabom, 41 Vasco da Gama, 57; Académica, 49 Porto, 41; Naval, 39 Marinhense, 27.

Como se pode deduzir pelos resultados indicados, as equipas mais apetrechadas venceram os seus jogos.

## II DIVISÃO

**VITÓRIA DO GALITOS EM COIMBRA — O SANGALHOS PERDEU EM LEÇA — NA ALAMEDA, O ESGUEIRA DERROTOU O SP. FIGUEIRENSE**

Continua pleno de interesse este campeonato, tendo-se realizado mais uma jornada que proporcionou os seguintes desfechos:

**SUBSERIE A 1** — E. F. do Norte, 34 Fluvial, 17; Esgueira, 40 S. Figueirense, 33.

O encontro Gaia - Sp. das Caldas foi adiado.

**SUBSERIE A 2** — Olivais, 45 Galitos, 48; Leça, 35 Sangalhos, 24. O C. D. U. P. averbou pontos por falta de comparência do Ginásio Figueirense.

## CICLISMO

### OVARENSE: CAMPEA DE AVEIRO

A Associação de Ciclismo de Aveiro promoveu, na manhã do pretérito domingo, o Campeonato Regional de Clubes, para independentes.

O percurso foi de 95 quilómetros, tendo a equipa da Ovarense levado a melhor sobre a do Sangalhos, conseguindo a vantagem de oito minutos e vinte e três segundos no conjunto dos três ciclistas.

Assim a Ovarense é a nova campeã de Aveiro por equipas, título que vem premiar o esforço que o clube tem feito para se dedicar à modalidade com regularidade.

Resultados — 1.º, Ovarense (Laurentino Mendes, Manuel Ferreira e Fernando Mendes) 2 h. 20 m. 02 s.; 2.º, Sangalhos (António Ferreira, José Mariz e Joaquim Santiago) 2h. 28m 25s. A média da equipa vencedora foi de 40,704 Kms. horários.

## CURIOSIDADES

### DINHEIROS DA BOLA (II Divisão)

Os mapas das receitas do Campeonato Nacional da II Divisão (Zonas Norte e Sul), correspondentes a 17 jornadas da competição, são bem elucidativos quanto às enormes dificuldades atravessadas pelos clubes, aliás anunciadas frequentemente pelos seus esforçados dirigentes.

Debruçando-nos sobre eles, bem depressa analisamos que a Zona Norte leva a palma à Zona Sul, com relevo para o BEIRA MAR que ultrapassou os 200 contos. No entanto, vamos encontrar clubes com insignificantes receitas, certamente insuficientes para as despesas a ter com as equipas no torneio, o que nos admira, pois não sabemos como estas podem sobreviver com tão ridículas receitas.

Para melhor elucidação dos nossos leitores, damos a conhecer os respectivos mapas:

ZONA NORTE		ZONA SUL	
1.º — Beira Mar	204.940\$00	1.º — OIHanense	115.625\$70
2.º — Salgueiros	94.047\$00	2.º — Farenses	111.170\$40
3.º — Sanjoanense	91.540\$00	3.º — Sintrense	68.457\$40
4.º — Lamas	67.623\$20	4.º — Almada	57.950\$60
5.º — Leça	64.623\$20	5.º — C. Piedade	55.408\$00
6.º — Espinho	57.023\$00	6.º — Portimonense	55.371\$40
7.º — Oliveirense	56.622\$60	7.º — Beja	43.912\$40
8.º — Boavista	50.037\$40	8.º — Os Leões	41.579\$30
9.º — Vila Real	49.983\$50	9.º — Atlético	41.561\$30
10.º — Marinhense	49.550\$70	10.º — Oriental	39.369\$60
11.º — Famalicão	45.716\$60	11.º — Alhandra	29.733\$00
12.º — Feirense	40.857\$90	12.º — Montijo	12.769\$50
13.º — Covilhã	20.100\$40	13.º — Luso	10.119\$70
14.º — Peniche	13.896\$20	14.º — Barreirense	4.702\$06

# TERRAS

## da nossa TERRA

### EIXO

A Junta de Freguesia acaba de proceder ao calcetamento, a cubos, da Rua Conselheiro Pires Lima (Adro de Baixo) e, bem assim, do pequeno largo fronteiro à Igreja Paroquial.

— Numa das últimas noites manifestou-se incêndio num anexo da casa de habitação do Sr. José Nunes Flamengo, ferroviário em Angola. O prejuízo, que se acha coberto pela Companhia de Seguros «Sagres», não é de grande vulto. Porém, se não fosse a intervenção do Sr. Rodrigo de Carvalho que, estranhando o fumo, quando passava, acordou os locatários, teríamos a registar algum triste acontecimento. Os vizinhos logo acudiram, tendo chegado a vir ao local a corporação dos Bombeiros da cidade.

— Após o gozo da sua licença, regressou a Lourenço Marques, a assumir as funções de Chefe da Repartição dos Serviços Administrativos da Câmara Municipal, o Sr. Alberto de Pinho Neto Brandão.

### MURTOSA

Na igreja matriz desta freguesia realizam-se aos domingos, à tarde, os sermões quaresmais, como preparação para as festas que vão realizar-se na Semana Santa e que se iniciarão no domingo de Ramos e se encerrarão no Domingo de Páscoa.

— Nada há ainda resolvido sobre a construção de um edifício próprio para os Correios, nesta vila, cuja necessidade muito se faz sentir, pois estes serviços públicos encontram-se instalados num edifício particular, que não oferece boas condições, nem possibilidades de as conseguir, pois é muito acanhado e os serviços têm aumentado.

Optava-se pela construção de um edifício próprio, a erigir por um particular, mas cremos que tal solução não foi aceite e como tal deveremos continuar sempre assim, de braços cruzados, à espera... de quem?

Bom era que este assunto fosse meditado e lhe fosse dada resolução conveniente.

— Deixou-nos o inverno, seguindo o calendário, mas a primavera ainda não foi reconhecida, entrando com ar muito triste e carrancudo, e a chuvinha não tem faltado; era bem precisa, pois não caiu no inverno, e a terra precisava dela, para se iniciarem os trabalhos agrícolas.

### AVANCA

Continuam, em bom ritmo, as obras de restauração da nossa

Igreja. Já se pode imaginar como irá ficar mais iluminada e acolhedora, proporcionando ao nosso povo um melhor ambiente de oração. A par deste melhoramento, surgiu a ideia da possível e necessária construção de um Salão Paroquial. Ainda, no domingo passado, para um encontro de jovens, orientado por dirigentes Diocesanos da Juventude Rural, tivemos de pedir a sala do edifício da nossa Junta de Freguesia. Oxalá a ideia do Salão Paroquial não morra e se torne em breve consoladora realidade. Todos nós, avançantes, seremos mais uma vez briosos, como o temos sido tantas vezes, sempre que está em causa o bem da nossa Terra.

— O largo central da nossa freguesia merecia um pouco mais de atenção e de cuidado. Os bancos e os candeeiros ainda continuam os mesmos e na mesma. As valetas... será bom dizer não dizer mais nada. Não haverá quem nos possa valer?

— Vindo do nosso Ultramar, onde cumpriu a sua missão de militar, chegou o 1.º Sargento Miliciano, Sr. Fernando Camelo Rodrigues de Almeida.

### AGUEDA

A zona da nossa vila, ali junto ao edifício magestoso da Escola Técnica, apresenta um ar moderno que não ficaria mal em qualquer cidade do país. No interesse de bem nos servir e continuar o progresso da nossa terra, a Câmara Municipal, no próximo dia 12 de Abril, vai proceder à venda em hasta pública de mais dois lotes de terrenos situados naquela zona. A base de licitação é de 200\$00 cada metro, encontrando-se as condições patentes na Secretaria. Oxalá sobretudo os aguedenses ausentes empreguem os seus di-

## IV Semana de Estudos Doutrinários

Vai realizar-se em Coimbra, nos dias 1 a 4 de Abril próximo, a IV Semana de Estudos Doutrinários.

Para o congresso de este ano, que correrá em novos moldes, embora dentro do mesmo espírito dos anteriores, inscreveram-se já algumas centenas de pessoas.

Do interesse e do nível que pode atingir a IV Semana de Estudos é índice a Comissão de Honra, formada por ilustres individualidades do meio intelectual português e dos diversos ramos de actividade.

nheiros a bem da sua terra, construindo para o futuro.

— Continuam a afluir os donativos para a construção do Monumento à memória do ilustre aguedense Dr. António Breda. A soma ultrapassa já os 160.000\$00.

— Nos passados dias 22, 23 e 24, na Escola Masculina do Adro procedeu-se à vacinação contra a difteria e tétano de todas as crianças com menos de 10 anos, medida acertada que merece o nosso inteiro aplauso.

### ESTARREJA

Acompanhado de seu filho mais novo, partiu para a Venezuela, de visita a seus familiares, o Sr. José Maria da Fonseca, do lugar da Póvoa de Cima.

— Após alguns meses de convívio alegre com sua família, no lugar de Santo Amaro, regressou a Mocimboim, com sua esposa e filhinhos, o Sr. João de Oliveira Matos, fiscal electricista no Liceu Salazar, em Lourenço Marques.

— À semelhança dos anos passados, far-se-á, no próximo domingo da Paixão, dia 4 de Abril, a desobriga colectiva dos presos

da cadeia de Estarreja. Aqueles nossos irmãos, que ali sofrem o justo castigo dos seus pecados, já estão a ser doutrinados e preparados.

— Continua o nosso Rev.º Pároco preocupado com as obras de reparação e restauração da nossa Igreja Paroquial. O Sr. Arquitecto Linhares, que tem sobre os seus ombros a responsabilidade destes trabalhos, esteve há dias na nossa terra. Ao que parece, tudo vai encaminhar-se de modo a que os trabalhos se possam reiniciar logo a seguir à Páscoa. A nossa gente continua a mostrar-se generosa e tem contribuído com os seus donativos para estas obras que bem necessárias são. O nosso boletim paroquial «Ecos da Ria», no seu número de Março, trouxe-nos as contas, onde podemos verificar um saldo positivo de mais de duzentos contos.

### SALREU

As crianças merecem sempre o nosso máximo respeito e todo o cuidado. São vidas a desabrochar para a Vida. Tudo deve contribuir para a educação do seu carácter, criando nelas hábitos bons. Isto vem a propósito do estado em que se encontra o Edifício Escolar das Ladeiras. Já não basta o abandono do edifício senão que o recinto fronteiro, onde as crianças passam os seus recreios, é autêntico lamaçal. Para quê, então, querer incutir-lhes hábitos de limpeza com as batatas brancas, se ali, perlinho, está o negro da lama? Não seria preciso muito; talvez uns carros de saibro ou de areia conseguissem, para já, remediar este mal. Assim o esperamos, para bem das nossas crianças.

— Os Serviços Municipalizados andam a proceder à renovação parcial da rede de electrificação da nossa terra. Esperamos que, na medida do possível, se torne mais extensa esta renovação, que bem precisa é.

— Tudo se prepara para que atinja o maior esplendor e devoção religiosa a Procissão dos Passos, que vai realizar-se no próximo domingo da Paixão, dia 4 de Abril.

## Homenagem Póstuma a um Professor Primário

Ocorre no próximo dia 31 o vigésimo aniversário da morte do Professor Primário sr. Manuel Ferreira Canha, que, durante algumas dezenas de anos, exerceu o professorado no lugar de S. Bernardo, com inigualável dedicação e eficiência.

Por tal motivo, os seus alunos vão prestar-lhe singela mas significativa homenagem, suavizando dessa forma a dívida de gratidão que contrairam todos aqueles que tiveram a sorte de uma orientação tão benéfica.

Assim, pelas 7 horas da manhã desse dia, haverá missa de aniversário na Igreja Paroquial de S. Bernardo, à qual deverá assistir a maioria dos seus antigos alunos; seguidamente, e em cortejo de automóveis, irão em romagem de saudade ao mausoléu, onde repousam os seus restos mortais, e aí será colocada uma coroa de flores, sendo, a finalizar, escutada uma alocução proferida pelo sr. Professor João Maio Ferreira Capela.



O Manuel Quinteiro, que fora ac Grémio da Lavoura pelos adubos para a batata, ficava intrigado com o que ouvira... Complexos para a direita, ternapes para a esquerda... que confusão, meu Deus!...

Seria que o Paulo pretendia caçoar dele quando o chamou «Velho jarretas», e «bota de elástico», por não o conseguir demover de comprar os tais complexos, ternapes ou lá o que é?... Mas se eu nunca ouvi falar em tal coisa... vêm lá então com palavrões esquisitos — 15-0-15, 11-11-11!... Complexos de alta qualidade?... Cheira-me a vigarice... Ná, eu cá vou andando com o meu superfosfato, sulfato de amónio e potássio, o resto são tretas... ora uma destas!...

— Ó Ti Manuel, vomecê a modos que vai a falar sozinho?!

— Pois o sr. Joãozinho vinha aí? Nem dava conta de distraído, cá a pensar com os meus botões... passasse muito bem.

— Então como vão esses ossos?

— Eu vinha cá a matutar sobre uma «resposta» que o Paulo, o Paulo da Justina, me deu há pouco no Grémio. Calcule o sr. Joãozinho que aquele maroto, mais novo que eu um ror de anos, se permitiu afirmar que eu andava atrasado nos meus processos de adubação... que isto de misturar os adubos, superfosfatos, amónios e potássios, já não se usava! Falou para lá em termos difíceis... Ternapes e não sei que mais... Vomecê ri-se? Era o que eu julgava, o Paulo esteve a caçoar...

— Não, Manuel, pelo contrário, eu vou procurar explicar-te toda essa baralhada de termos que te fez tanta confusão... Adubos complexos são os que contêm dois ou mais elementos nutritivos, provenientes de uma reacção química entre os elementos fertilizantes. Distinguem-se dos adubos compostos pelo facto de não serem obtidos por simples mistura de adubos elementares, mas por meio da tal reacção química equilibrada entre os diversos elementos fertilizantes.

— Mas que vantagens trazem esses adubos complexos sobre os que nós aplicamos?

— Devido aos processos de fabrico, os adubos complexos são, de facto, adubos quimicamente combinados em que os elementos activos estão intensamente associados por reacções muito diversas.

As partículas do adubo deitadas à terra não representam só um elemento simples isolado, como sucede com os elementos compostos por mistura, mas constituem uma associação em percentagens, perfeitamente determinadas e sob diversas formas, dos elementos nutritivos que entram na preparação do produto.

— Confesso que não entendi lá muito bem...

— Vamos a ver se eu te consigo explicar a coisa melhor. Temos um ternape que no mercado se nos apresenta com a seguinte relação «12-24-8».

Ora estes números querem significar que, em 100 quilos desse fertilizante, existem 12 quilos de azoto, 24 quilos de ácido fosfórico e 8 quilos de potássio.

— Mas eu, pela mistura do superfosfato,

amónio e potássio, também posso conseguir uma receita parecida com essa...

— Claro que podes. Todavia, se tu misturares simplesmente os adubos que indicaste, nunca conseguirás uma homogeneidade de tal ordem que 100 gramas dessa mistura representem a relação 12-24-8. No teu monte de adubos, haverá, na prática, partes com mais concentração e partes com menos concentração, embora na teoria nos pareça ter conseguido um equilíbrio numeral.

Nos complexos, pelos processos que já te mencionei, cada partícula de fertilizante contém em si uma relação teórica e praticamente perfeita com base no 12-24-8.

Além disso, tu consegues com os complexos economizar tempo, mão de obra, transporte, tornar mais fácil a distribuição e tens possibilidades de efectuar a adubação completa numa só operação.

Lembra-te o tempo que perdes a pesar separadamente o super, o amónio e o potássio, a misturá-los, etc., etc.. Com os complexos tens a «papinha feita».

— Tudo isso está muito certo, mas diga-me o sr. Joãozinho: como vou eu saber que quantidade desse tal «12-24-8» devo deitar na batata, por exemplo? Eu cá tenho as minhas dúvidas... com o super e com o amónio... chego-lhe com a «receita» e já está... isto de coisas novas... parece-me que ainda vão dar mais trabalho...

— Bem vêes que os complexos têm composições muito diversas relativamente à cultura a que se destinam e à textura do solo. A sua riqueza em azoto, ácido fosfórico e potássio pode-se fazer variar e assim bastará que expliques quando fores «marcá-los» se os pretendes para a batata, para o milho, etc. e a terra a que os destinam.

— Eu lá compreender, compreendi, mas continuo com a minha ferrada. Ver para crer, como o São Tomé. O bom do Santo, só quando meteu os dedos nas chagas de CRISTO e a mão no seu lado, acreditou que ELE havia ressuscitado... Eu cá estou na mesma. Este ano vou pelos meus adubos e para o ano, se vir que o Paulo tem melhor seara que a minha e maior produção de batata, experimentarei então os tais complexos.

— Repara, Manuel, não é que duvide das tuas possibilidades e conhecimentos, mas aconselho-te a que te dirijas a um técnico da Brigada Agrícola, que certamente com a melhor das boas vontades te esclarecerá sobre a melhor maneira de procederes. Isto de adubações tem que se lhe diga... bem vez, um adubo pode ser muito bom para alimentar determinada planta mas não ser compatível com a terra onde vamos proceder à sementeira da plantação. Além disso, as quantidades a aplicar, conforme já te referi, variam com a riqueza do solo, espécie da planta, época da sementeira, etc., etc..

Nada de levandades... Aconselha-te com os técnicos e verás que não te arrependes.

Diogo Alvaro Viana de Lemos

da aldeia

## Alegria de Juventude

Foi no passado domingo. De vários recantos da Diocese acorreram a Aveiro umas centenas de jovens estudantes, Raparigas e Rapazes. Era o encerramento da Semana Jecista, semana de alegria e de entusiasmo na renúncia que os Jovens a si mesmos se impuseram, numa afirmação cristã de caridade autêntica.

A jornada de encerramento, no domingo, foi um dia grande. O Salão do Colégio do Sagrado Coração de Maria tornou-se pequeno para o grande número de participantes. Dois jovens, um rapaz e uma rapariga, desenvolveram um tema de grande interesse para as nossas idades — a nossa família de amanhã. O trabalho de grupos foi, por isso mesmo, seguido com preocupação, agitando-se os vários problemas da sublimidade do amor conjugal e da seriedade do namoro.

Não podia faltar a presença amiga do nosso Bispo. Ela foi para nós o testemunho da confiança da Igreja nos Novos e deu-nos um sentido mais consciente da nossa adesão à Igreja. O Sr. Bispo cele-

brou-nos a Santa Missa, desenvolvendo, à homília, a nossa possível resposta a esta pergunta: sabes o que é ser cristão? Impressionante a participação dos Jovens no Santo Sacrifício.

Seguiu-se o almoço de confraternização, a que presidiu também o nosso Venerando Prelado. O nosso Presidente Diocesano da J. E. C., em nome de todos, agradeceu ao Sr. Bispo a sua presença amiga e reafirmou o desejo que a todos nos anima de servir a Igreja para a construção dum Mundo Melhor. O nosso Bispo disse-nos da alegria que teve em estar no meio de nós.

Da parte de tarde, os Jovens presentes exibiram as suas qualidades artísticas, proporcionando uns aos outros momentos de arte e de grande satisfação. E já à tardinha foi o adeus amigo, um adeus cheio de saudades. Ficou-nos na alma o pensamento de que nem tudo está perdido na nossa Juventude. Assim nos ajudem os mais velhos, confiando mais nos jovens.

UM DE NÓS

# DOMINGO, 28

## IV Domingo da Quaresma

Foi para sermos livres que Cristo nos libertou.

Da Carta de S. Paulo aos Cristãos da Galácia

Jesus pegou nos pães e, tendo dado graças, distribuiu-os pelos que estavam sentados. Com os peixes fez o mesmo, e cada um comeu quanto quis.

Do Evangelho de S. João

«Alegra-te, Jerusalém!». É a primeira palavra do cântico de entrada da Missa deste IV Domingo da Quaresma. Alegremo-nos todos, porque há razões para isso. A Páscoa está cada vez mais próxima. É a festa do triunfo da Vida sobre a Morte.

Depois do pecado, a vida já não teria sentido. Homem perdido sem rumo, em labirinto sem fim. Mas Cristo veio ao nosso encontro, tomou a nossa natureza, fez-se um de nós, nosso companheiro e nosso irmão. E veio precisamente para que o homem fosse livre. Veio libertar o homem de todas as cadeias criadas pelo seu orgulho e pela sua ambição. Pelo seu pecado.

A Páscoa está próxima. Mas passará em vão, mais uma vez, para mim e para ti? Vamos ou não deixar fora toda a sucatada de uma vida estéril, inútil, vazia, construída à margem dos mandamentos de Deus e dos preceitos da Igreja? Vamos ou não aceitar as exigências do nosso baptismo e ser fiéis a todos os compromissos assumidos? Queremos, decidida e corajosamente, ser homens livres?!

Uma vida assim carece, por força, de alguma coisa que a sustente. Ora o milagre da multiplicação dos pães e dos peixes sugere-nos logo a Eucaristia. A Eucaristia é só isto: Deus feito pão.

Se o pão é o alimento mais forte da nossa vida quotidiana, a Eucaristia é o sustentáculo maior do nosso organismo sobrenatural.

A Eucaristia é loucura de amor. Só não a compreende, só não a aceita, só não a coloca no centro da sua vida cristã, quem não entende nada de amores, quem não entende o Amor.

Sacramento e Sacrifício, a Eucaristia interessa ao homem. E a Igreja, nesta hora de renovação, tudo anda a fazer para que a Eucaristia seja para todos verdadeiramente o «mistério de fé».

A missa é a grande festa da família dos filhos de Deus. Por ela, renovação do Calvário, lá está o pão em cima da mesa. Todos os dias e para todos. Não temos fome?! Não temos sede?!

P. F.

# Paz, Paz, clama-se

CONTINUAÇÃO DA 10.ª PÁGINA

É neste sentido de humanismo cristão — de tonificar as consciências — que se devem tomar as recomendações de Paulo VI contidas nas palavras que dirigiu em Roma, o ano passado, nesta quadra quaresmal, aos pregadores: «Devemos tonificar as consciências — disse então o Santo Padre aos pregadores — das pessoas rectas, dos responsáveis do bem público, dos mestres e dos pais da juventude, que é por sua vez a mais exposta às tentações e a mais generosa nas afirmações ideais».

Tonificar as consciências é uma palavra de ordem para enfrentar todos os problemas que o Mundo de hoje nos apresenta.

Essa paz, em que tanto se fala, não é na generalidade do seu conceito senão o silêncio dos canhões, ausência de metralha — chacinar e destruir.

Essa paz é a que se deseja e essa, como se disse, é falsa. A verdadeira é a paz com Cristo, mas Cristo está ausente dos corações.

QUERUBIM GUIMARÃES

## Modificações Litúrgicas

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

esse plano a unidade está de facto fragmentada.

Deve sim procurar-se ao nível do único mistério de salvação presente e actuante na acção litúrgica. Não temos o direito de nos preocuparmos com a unidade como o fará talvez um hindú ou um maometano. De resto a finalidade de todas as adaptações que a Igreja tomou ou pode ainda vir a tomar, é permitir mais vida de comunhão com Cristo e realizar assim nEle a unidade religiosa de todos os valores.

PAULINO GOMES

## Horário das Missas

aos domingos e dias santos

Catedral	.....	7-9-11-12.30-19
Carmelitas	.....	8
Santo António	.....	9.30
Jesus (Santa Joana)	.....	10
Misericórdia	.....	12
Vera Cruz	...	7.30-9-11-12-19
Carmo	...	6.30-8.30-10-18.30
Barrocas	.....	9
Esgueira	.....	7-9-11
S. Bernardo	.....	7-11-18
S. Jacinto	.....	9-10.30
Gafanha da Nazaré	...	6.30-9-11-19

durante a semana

Catedral	.....	7-8-9-12.30-19
Vera Cruz	.....	7-8-19
Carmo	.....	8-18.30

## A NOSSA MISSA

28 — Domingo IV da Quaresma. (Laetare) I cl. (Rx. ou cor de rosa) — Missa própr. sem Gl., Cr.

— É proibida a Missa exequial.

29 — Segunda-feira. Da féria. III cl. (Rx.) — Missa própr., sem Gl.

30 — Terça-feira. Da féria. III cl. (Rx.) — Missa própr. sem Gl.

31 — Quarta-feira. Da féria. III cl. (Rx.) — Missa própr. sem Gl.

ABRIL

1 — Quinta-feira. Da féria. III cl. (Rx.) — Missa própr. sem Gl.

2 — Sexta-feira. Da féria. III cl. (Rx.) — Missa própr., sem Gl.; 2.ª or. de S. Francisco de Paula, C. — Abstinência.

3 — Sábado. Da féria. III cl. (Rx.) — Missa própr., sem Gl.

# A IGREJA

## NO

# MUNDO

O SANTO PADRE ANALISA ALGUMAS CRÍTICAS À REFORMA LITÚRGICA — Na audiência geral da semana passada, o Papa comentou algumas das críticas que a reforma litúrgica tem suscitado em vários meios. «Essas críticas — salientou Sua Santidade — incidem principalmente sobre algumas inovações, como a de receber a sagrada comunhão de pé e a par-Dizem os conservadores que anteriormente cada qual podia rezar à sua maneira. Agora toda a gente responde, todos se agitam, não há mais sossego e compreende-se menos que outrora. Trata-se duma ausência de penetração do significado dos ritos religiosos e duma certa indolência espiritual que não quer prestar esforço pessoal de inteligência e de participação para melhor compreender e melhor cumprir o mais sagrado dos actos religiosos».

«De qualquer modo — sublinhou o Papa — não se deve pensar que, decorrido algum tempo, se voltará à antiga e a ser tão indolente como antes. Não, a nova ordem tem de ser diferente, deverá impedir e sacudir a passividade dos fiéis que assistem à Missa. Anteriormente bastava assistir, presentemente é preciso participar. Outrora a presença era suficiente, agora a atenção e a acção são necessárias. Antigamente podia alguém dormir e talvez mesmo conversar; agora não, é preciso ouvir e orar».

PELA PRIMEIRA VEZ NO MÉXICO DESDE HÁ MEIO SÉCULO — Pela 1.ª vez em mais de 50 anos, entidades da Igreja e do Estado mexicano encontraram-se numa cerimónia religiosa pública, que celebrava o centenário da morte de Vasco de Queiroga, missionário católico, a quem chamavam «o apóstolo dos nativos».

Razão tinha o Cardeal Wysinski para dizer há dias em Varsóvia: os sistemas morrem, os Estados desmoronam-se... a Igreja sobrevive e continua.

O CARDEAL HEENAN É RECEBIDO ENTUSIASTICAMENTE NA CATEDRAL DE WESTMINSTER — Após o seu regresso de Roma, onde recebeu o chapéu cardinalício, o Cardeal Heenan, Arcebispo de Londres, foi recebido com o maior entusiasmo. A esta cerimónia assistiram o Primeiro-Ministro, Harold Wilson, o representante da Oposição conservadora e o leader liberal, além dos representantes do Arcebispo de Cantuária, (anglicano), das Igrejas Ortodoxa-Grega, Ortodoxa-Russa e Arménia.

VÃO SER TRASLADADOS PARA O BRASIL OS RESTOS MORTAIS DO PADRE BARTOLOMEU DE GUSMÃO — A Embaixada do Bra-

sil em Espanha foi autorizada a trasladar para a cidade brasileira de Santos os restos mortais do Padre Bartolomeu de Gusmão, português natural de Santos e um dos precursores da aviação com a sua famosa «Passarola».

DIALOGO NÃO É ABANDONO DOS PRINCÍPIOS — Ao receber os membros da Associação dos Trabalhadores Italianos, o Papa falou do diálogo entre católicos e não católicos e acentuou: — «O diálogo não pode ser para os católicos o abandono dos seus princípios e a aceitação ingénua e passiva das ideias adversas. A unidade das forças do trabalho não deve levar à servidão a métodos e a organizações que estão em profunda oposição com o que os católicos têm de mais caro: a fé religiosa, a liberdade cívica, a concepção cristã da sociedade».

COMENTÁRIO À PROEZA ESPACIAL RUSSA — Depois de escrever o extraordinário voo espacial russo, em que um dos astronautas chegou a sair da nave em pleno espaço, a Rádio Vaticano afirmou: «Os homens parecem senhores do Espaço e do Cosmos. A chamada bíblia do homem, senhor do Universo, está a realizar-se. A Fé não receia descobertas nem conquistas; é alimentada por elas. Só deseja que o crescimento técnico e científico do Homem seja acompanhado por adequada maturidade moral e religiosa».

NAVE ESPACIAL AMERICANA COM 2 TRIPULANTES — Foi lançada com grande êxito, terça-feira, uma nave espacial americana, «Gêmeos», com 2 tripulantes. Este lançamento fez-se com 17 meses de atraso e custou a linda soma de 39 milhões de contos.

IGREJA PORTUGUESA NO CANADÁ — Os portugueses do Canadá terão em breve a sua segunda igreja naquele país. Será dedicada a Nossa Senhora de Fátima e benziada pelo Sr. Bispo de Leiria, que se deslocará expressamente ao Canadá para esse efeito.

## Perdeu-se

No dia 10 do corrente mês de Março perdeu-se uma lupa, que é de necessidade para os velhos, portanto, que dela carecem um reforço da sua visão. Os locais onde passou, e esteve o seu dono foram na Igreja do Carmo, Café Arcada e Estação Telégrafo Postal. A quem tiver encontrado esse objecto perde-se que o entreguem nesta Redacção.

## Crónicas da América

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

Só um dos hospitais de Lowell é que não é católico. Mas também nele podem ser recebidas e tratadas pessoas de qualquer religião. Com os mesmíssimos direitos. Em absolutíssima igualdade.

A cidade tem 52 Igrejas, de todas as religiões, de todos os cultos, de todos os ritos. As vezes, mesmo ao lado umas das outras. As maiores são as católicas. Aliás, é católica também a maioria da população. Se é certo que são apenas 16 as paróquias católicas, tanto diocesanas como nacionais de qualquer outro país, as suas comunidades chegam a atingir vinte vezes mais, em número de fiéis, do que por exemplo as protestantes.

Visitei, nesta cidade, duas igrejas novas: a de S. João Evangelista, diocesana, e a de Nossa Senhora de Lourdes, francesa, dos Padres Oblatos de Maria. Em ambas, com as suas reitorias, os seus parques de automóveis, tudo perfeito. E tudo litúrgicamente certo. Mesmo as últimas instruções da Santa Sé a este respeito têm chegado à América. Como não?!

A de Nossa Senhora de Lourdes, além do mais, até possui uma pequena tipografia. Parei. E senti inveja.

Por coincidência, em ambas estas igrejas, como depois na da Imaculada Conceição, já no estilo de Catedral, estavam a decorrer cerimónias próprias de funerais. Não há, aqui, um funeral sem missa. E também não há o que ainda é vergonha em muitas das nossas terras: o triste, feio e ridículo espectáculo dos «gatos pingados».

Há nesta cidade uma paróquia portuguesa, como já referi no começo da crónica de hoje. A ela pertencem cerca de 700 famílias. São, na sua quase totalidade, emigrantes ou descendentes de emigrantes dos Açores e da Madeira. Oriundo da região de Aveiro, pelo que pude saber, apenas vive e trabalha aqui um homem, natural de Alquerubim. Por altura da erupção vulcânica do Faial, vieram numerosas pessoas, famílias inteiras, que neste país conseguiram depressa reconstruir a sua vida. E bem o mereciam, depois de tão horrível tragédia. Tenho-me encontrado com eles na evocação dessas horas amargas. Os seus filhinhos, se então ainda não falavam, sabem agora o inglês e dizem uma ou outra palavra em português. Os mais velhos vão esquecendo a nossa língua para usarem apenas a da terra que os recebeu. Não há escola portuguesa.

A paróquia foi fundada mesmo no começo do século, em 1901, pelo Padre Joaquim Vieira da Rosa, da ilha do Pico, que há pouco ali morreu. O actual Pastor é o Padre João Silva, da Diocese da Guarda ou, mais exactamente, da aldeia de S. Francisco, como ele gosta de repetir muitas vezes. Está nesta paróquia desde 1948 e tem realizado obra notável, espiritual e materialmente. Reconstruiu a igreja, que ficou com bastante dignidade, e anda a construir à volta dela um parque para automóveis. Os parques, aqui na América, são complemento indispensável dos templos, pois os fiéis procuram aqueles junto dos quais podem estacionar os seus carros com mais facilidade. Muito práticos, estes americanos.

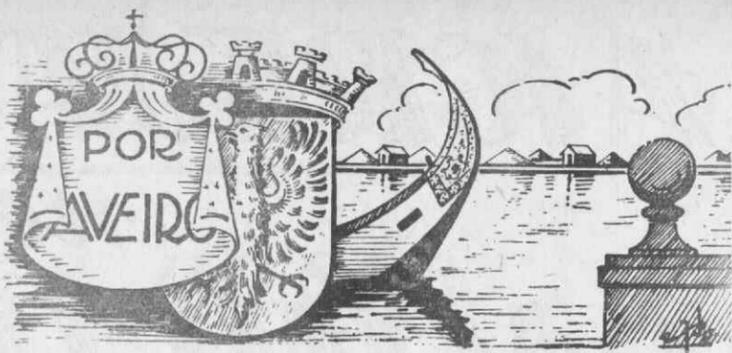
O Padre Silva sente o desgosto de não ter feito uma igreja nova, de raiz. Mesmo assim, pode orgulhar-se do seu trabalho. Ele e os seus paroquianos, sempre generosos e solícitos.

A primeira missa na igreja reconstruída foi no domingo de Páscoa de 1960. Dois anos antes, por ocasião das suas bodas de ouro, esteve aqui, como convidado, John Kennedy, então Senador do estado de Massachusetts. Foi honra grande que os portugueses muito apreciaram.

gráfica do Vouga

Rua do Batalhão de Caçadores Dez, N.º 81  
Telefone 22746 • AVEIRO

LIVRARIA - PAPELARIA - TIPOGRAFIA  
ENCADERNAÇÃO - ARTIGOS RELIGIOSOS



## Homenagem ao Delegado do I. N. T. P. em Aveiro

Por iniciativa do Grémio do Comércio de Aveiro, a que preside o sr. Carlos Mendes, realizou-se, na Pousada de Serém, com a adesão dos Grémios do Comércio de Espinho, Ovar e Oliveira de Azeméis e do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito, um jantar de homenagem ao Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, sr. Dr. Fernando Corte Real Amaral, que há pouco mais de dois anos exerce aquelas funções no distrito de Aveiro.

Na mesa principal, além do homenageado, viam-se os seus mais directos colaboradores — os subdelegados srs. Dr. João de Almeida, Dr. Manuel Cabral e Dr. Miguel Pupo Correia; o vice-Presidente das Comissões Corporativas, sr. Dr. Paulo Catarino; e, ainda, o presidente da Caixa de Previdência do Distrito, sr. Dr. Augusto Soares Coimbra.

Antes dos brindes, usou da palavra em primeiro lugar, o presidente do Grémio do Comércio de Aveiro, sr. Carlos Mendes, que começou por dizer que era com legitimo orgulho que o distrito olhava e admirava a acção do actual Delegado do I. N. T. P.: dotado de excepcionais qualidades de inteligência e grande dinamismo, sempre disposto a trabalhar e a colaborar com quem o solicitava e a resolver, com equilibrio e bom senso, toda uma série de problemas. Salientou a sua intervenção no acordo para a alteração dos novos escalões do Contrato Colectivo entre os Grémios do Comércio e o respectivo Sindicato Nacional, que aguarda, agora, a homologação superior; e referiu a sua aprovação ao estabelecimento do regime de «fim de semana» nesta cidade e seu concelho — sendo, assim, esta a primeira região do País a adoptar esse regime para os trabalhadores do Comércio.

O sr. Raul Cunha, secretário do S. N. dos Empregados de Escritório e Caixeiros, leu, a seguir, um discurso do presidente da direcção, sr. José Ferreira da Costa Mortágua, que, por motivos de saúde, não pôde estar presente. O presidente sindical enalteceu a acção do homenageado no exercício do cargo na delegação do I. N. T. P., pondo, em merecido destaque, a forma como tem dado solução a tantos problemas que afectam a classe dos serventários do Comércio, não esquecendo o diálogo que se tem permitido fazer — franco e leal — quando se pretendem, dentro da legalidade, as mais justas soluções. Felicitou o Grémio de Aveiro por ter tomado a iniciativa de tão merecida homenagem.

O sr. Dr. Soares Coimbra, presidente da Caixa de Previdência e antigo delegado do I. N. T. P. em Santarém, saudou o homenageado e disse que esta festa era mais que justa e por isso a ela se associou, felicitando os organismos por tão feliz ideia, tão simpaticamente tornada realidade. E declarou: — a circunstância de estar à frente da delegação de Aveiro o sr. Dr. Corte Real — um dos melhores delegados do I. N. T. P., — é que o decidiu a tomar posse do cargo de presidente da Caixa de Previdência deste importante e belo distrito. E a concluir: — «O sr. Dr. Corte Real ocupa os primeiros postos entre os mais destacados servidores do Ministério das Corporações».

Falaram, ainda, os srs. Manuel Ayres Falcão Machado; Amândio Pereira Lucas, presidente do Grémio do Comércio de Oliveira de Azeméis; e Benjamim Dias, chefe dos serviços do Grémio de Espinho, em nome dos seus colegas dos organismos participantes da homenagem, que, igualmente, destacaram a personalidade do sr. Dr. Corte Real, não só como homem, mas também como distinto magistrado do I. N. T. P..

Finalmente, o sr. Dr. Corte Real agradeceu, penhorado, a homenagem, que considerou — disse — não ser só para si, mas do mesmo modo, para os seus colaboradores mais directos — os Subdelegados, a quem se referiu nos mais elogiosos termos. O homenageado fez diversas considerações sobre as relações entre o I. N. T. P. e a Organização Corporativa em geral; a hierarquia dentro do melhor entendimento, com legalidade e respeito pelos direitos que assistem aos organismos, afirmando que o lema do I. N. T. P. é o combate pela Verdade e pela Justiça.

Manifestou a sua grande satisfação por este «convívium» da família corporativa, dizendo que os dirigentes dos organismos deste distrito, dos mais evoluídos no campo económico, social e cultural, eram dos mais conscientes e mais dedicados que até agora conheceu. Renovando a todos o seu reconhecido agradecimento, não esqueceu a acção dos servidores dos órgãos da Informação, dizendo quanto de valiosa é a sua missão para o progresso e prestígio da Nação.

Pelo presidente da direcção do Grémio de Aveiro, sr. Carlos Mendes, foram lidos os telegramas a enviar aos srs. Ministro das Corporações e Governador Civil de Aveiro a dar conhecimento da homenagem ao delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

### COMUNHÃO PASCAL DOS ALUNOS DA E. I. C. A.

Sob a presidência do nosso Venerando Prelado, realizou-se no Ginásio da Escola Industrial e Comercial da nossa cidade, na tarde do passado dia 24, a Comunhão Pascal dos Alunos. Na altura própria o nosso Bispo dirigiu a palavra aos Professores e Alunos sobre a transcendência do acto que todos estavam a realizar, apresentando Cristo como ideal de vida, que terá de ser constante afirmação de fé.

No final do ano litúrgico, o Corpo Docente da Escola ofereceu ao Venerando Prelado

de um beberete. O sr. Dr. Amadeu Cachim, illustre Director da Escola, aproveitou o momento para muito sinceramente agradecer a presença amiga e sempre querida do Bispo da Diocese naquele estabelecimento de ensino, pedindo licença para oferecer uma pequena lembrança — uma artística cabeça de Cristo — trabalho dos alunos da Escola. A encerrar, o sr. Bispo teve palavras de louvor pela obra de instrução e educação dos jovens e disse do gosto que teria em poder recorrer, um dia, aos trabalhos dos alunos para as novas Igrejas, que se vão construir na nossa Diocese.

### AQUELA NOITE FOI UMA LIÇÃO L. O. C.

Sim, foi uma lição que todos aprendemos naquela noite do passado dia 19. Fomos ao Teatro Aveirense para nos divertirmos um pouco e naquele divertimento encontramos ropouso das fadigas do trabalho. Não foi tanto a arte, o geito dos pequenos e grandes actores das várias Casas do Gaiato; não foi a veia do Timpanas, ou a cor negra dos Rapazes de África, nem as vozes e os sons dos vários conjuntos que se apresentaram. Foi o tom dado, logo ao principio, por aquele gaiato mais velho, que fazia o papel de apresentador dos vários números. «Quem quiser educar tem de ajoelhar; a nossa Capela é o centro; o Rapaz é quem manda» — estas frases nós ouvimo-las e guardámo-las. E a nosso lado escutámos o comentário de um homem: bela coisa; que seriam estes Rapazes se não fosse esta Obra. E este homem, que nós conhecemos, embora crente, não é praticante. Aveiro soube corresponder. A sala do Aveirense estava cheia; e foram muitos os que não conseguiram lugar. Os Gaiatos não têm nada a agradecer-nos; somos nós que lhes agradecemos a maravilhosa lição que nos vieram dar naquela noite.

### RECOLEÇÕES MENSAIS

No próximo domingo, dia 28, haverá a recollecção dos Organismos Adultos. Os trabalhos começam às 9.30 horas na Igreja da Misericórdia.

No domingo seguinte, dia 4 de Abril, haverá a recollecção dos jovens.

Estas recollecções são abertas a todos, filiados ou não da Acção Católica.

Nos dias 4 e 5 de Abril próximo, realiza-se, no salão das Fábricas Aleluia, o curso de formação social levado a cabo pelos Organismos Operários, dentro do Concurso Cristo na Arte — a cruz no Mundo do Trabalho. A entrada será por inscrição.

J. A. C. / F.

Os nossos Rapazes e Raparigas do Meio Rural continuam com grande entusiasmo a preparar-se para a sua viagem à Alemanha, onde participarão no Grande Festival Europeu da Juventude Rural Católica. Tratam-se dos documentos necessários e continuamos pedindo ajuda material para suavizar as despesas da deslocação. A propósito: se houver por aí alguém que ainda tenha uns «quilómetros» para nos pagar, é favor não se esquecer.

### DIA DO DOENTE

O Domingo da Paixão, dia «Correio do Vouga»

### CARPINTEIRO

Empresa alemã pretende contratar casal português, sem filhos, marido carpinteiro. Paga despesas emigração e transporte e da alojamento na Alemanha (Velbert). Resposta a esta Redacção ao n.º 10

4 de Abril, é o Dia Nacional do Doente. Temos uma pagela própria, editada na Gráfica do Vouga, que podemos enviar a quem nos pedir, para ser distribuída a todos os doentes. Ainda não podemos indicar, mas o seu custo será muito reduzido; talvez a vinte escudos o cento. Além da nossa oração e da nossa visita, aquela pagela será uma lembrança que lhes deixamos para aquele dia e para os outros.

### Precisa-se

Mecânicos, bate-chapas e lavadores de automóveis.

Falar na oficina Neves & Capote, L.da — ILHAVO.

### Leia

assine

e propague

«Correio do Vouga»

## veja e experimente

# o novo 1100 RENAULT major

## 135 km ao cronómetro 6,8 litros aos 100 km

### UTIC

AVENIDA DA LIBERDADE, 114

TEL. 3 31 71

LISBOA-2

AVENIDA DOS ALIADOS, 195

TEL. 2 90 44

PORTO

E NOS AGENTES EM

AVEIRO — COIMBRA — VISEU

## CARVALHO & SOBRINHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. R. L.

**DR. SANTOS PATO**  
MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Tel. 23182

**Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça**

Médica dos Hospitais da Universidade de Coimbra da especialidade de doenças de Senhoras

CONSULTÓRIO:  
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º Esq.  
CONSULTAS:  
2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 15 às 18 horas  
TELEFONES:  
Consultório - 2 4 4 5 8  
Residência - 7 2 1 4 0  
AVEIRO

**Dr. Fernando de Seica Neves**

ASMAS — ALERGIAS

Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de la Concepcion (Dr. Jiménez Díaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de La Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.

Consultas com hora marcada, todos os dias, a partir das 14.30 horas.

Consultório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, - 87-1.º

Residência — R. de Ilhavo - 46 2.º D

AVEIRO

**Dr. A. Biosa e Gala**

Radiologista

Médico Especialista em Portugal e Estados Unidos da América do Norte

CLÍNICA RADIOLÓGICA:  
Estômago — Fígado — Intestinos  
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º D.  
Consultas com hora marcada

Telef.—Residência 24202

Consultório 24438

AVEIRO

**Dr. José Keating**

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS NERVOSAS

CONSULTAS ÀS 3.ªs e 6.ªs FEIRAS ÀS 16 HORAS

Rua dos COMBATENTES DA GRANDE GUERRA n.º 16-1.º Esq.

AVEIRO

TELEF. 23892

**DOENÇAS DOS OLHOS**

— OPERAÇÕES —

**Artur Simões Dias**

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.º

Actua de Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633  
Residência 27017

**M. Bem Cónego**

MÉDICO

DOENÇAS DA BOCA  
E DENTES

Consultas: — Dias úteis 14.30 às 18 horas (excepto aos sábados das 11 às 13).

Consultório: — Rua Conselheiro Luís de Magalhães 39-A, 2.º

TELEF. 24508

AVEIRO

**J. Rodrigues Póvoa**

ex. Assistente da Faculdade de Medicina  
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º D.º — Telefone 23875 — às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Salazar, 45-1.º D.º — Telefone 22750

EM ILHV

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estorreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

**José Manuel Cortesão**

Médico dos Serviços de Dermatologia e Venereologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Doenças da Pele e Sífilis

Consultório na Rua Direita, 16/2.º Esq. do

Telefone: 23892 — AVEIRO

A's 3.ªs-feiras, das 10 às 12.30 e

5.ªs-feiras, das 15.30 às 19 h.

Tratamentos com neve carbónica (angiomas, pedadas), no Hospital da Misericórdia de Aveiro, às 3.ªs-feiras, das 13.30 às 15 h.

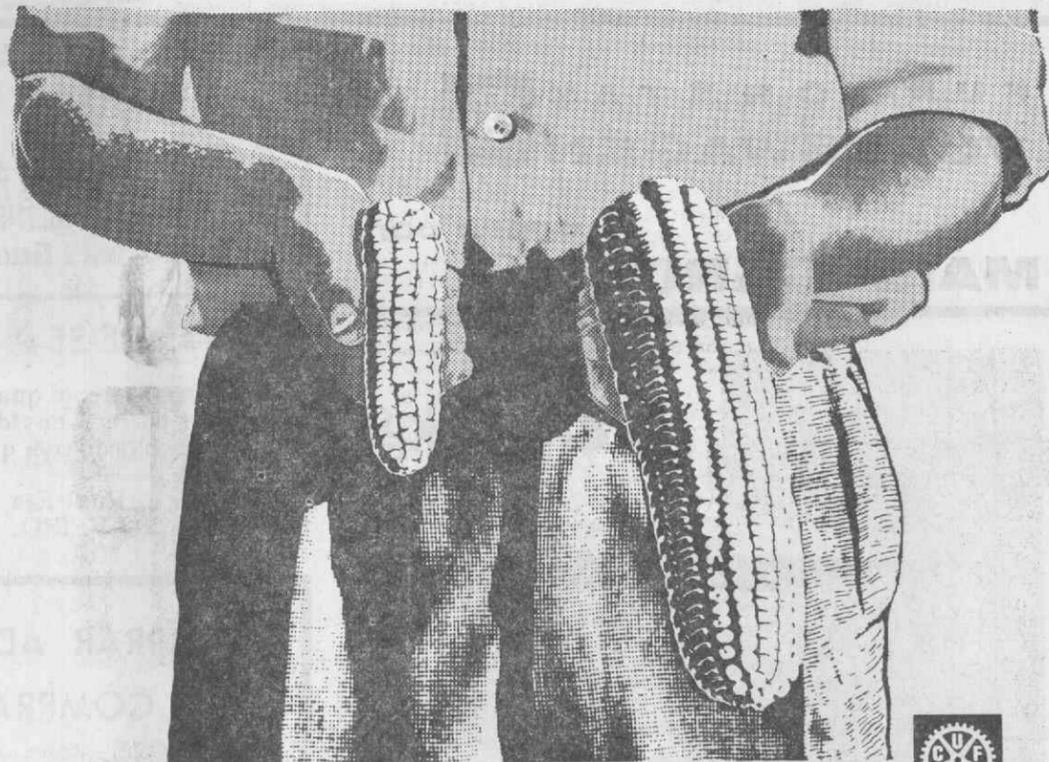
Externato Comercial  
Campo de Besteiros — Tel. 86360

Ciclo Preparatório  
Curso Geral do Comércio

Pensionato Masculino  
Externato Misto

ganhe dinheiro  
cultivando  
**MILHOS  
HÍBRIDOS  
CUF**

- \* Escolha entre as variedades CUF a mais indicada
- \* Adube à sementeira com FOSKAMÓNIO ou FOSFONITRO
- \* Aplique em cobertura, à sacha UREIA
- \* Faça os amanhos culturais, regas e tratamentos fitossanitários necessários



MILHO HÍBRIDO CUF BEM CULTIVADO  
É RENDIMENTO ASSEGURADO



F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

**TRACTORES FAP (PAT. VALMET)**

**um novo tractor  
para uma vida nova**

**TRACTORES NACIONAIS PARA A MECANIZAÇÃO  
DA LAVOURA NACIONAL**

Instalações fabris em CACIA (AVEIRO) — Telef. 24001/2/3

Administração: LISBOA — Av. da Liberdade, 222 — Telef. 734477 8/9

**Dr. Gábor Gencsi**

Fellow da Real Sociedade de Medicina — Inglaterra  
MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

Substitui o Dr. Mário Sacramento durante a sua ausência em missão de estudo

Consultas às quartas e sábados a partir das 15 h., de preferência com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º  
Telefone 22706 — AVEIRO

**Dr. Mário Sacramento**

Ex-Assistente Estrangeiro do Hospital de St. Antoine de Paris

MÉDICO - ESPECIALISTA  
DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

DOENÇAS ANO - RECTAIS

RAIO X

RETOMOU A CLÍNICA

Av. de Lourenço Peixinho, 50 - 1.º  
Telefone 22706 — AVEIRO

# CALCINA

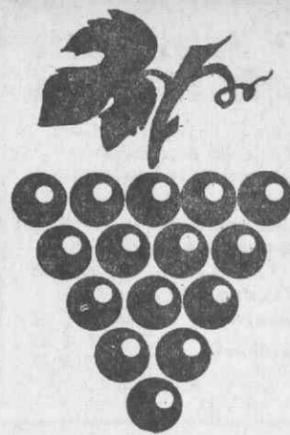
NOVO LIGANTE HIDRÁULICO ESPECIALMENTE  
INDICADO PARA PREPARAÇÃO DE ARGAMASSAS  
A APLICAR EM ALVENARIAS E REBÔCOS

Resistências duas vezes  
maiores que as das me-  
lhores Cales Hidráulicas  
a menores preços

PEDIR INFORMAÇÕES  
COMERCIAIS E TÉCNICAS:

**EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA**  
R. BRAAMCAMP, 7 — LISBOA-1  
Tel. 59161/6

AVENIDA DOS ALIADOS, 41 — PORTO  
Tel. 20131  
OU AOS SEUS REVENDEDORES



à venda  
na firma

**POLYRAM**  
**Combi AGRICOL**

Tito Sabino

**BASF** AVEIRO

CURSO NOCTURNO DE  
**DACTILOGRAFIA**  
(Pode matricular-se a partir de hoje)

**MECANOGRAFICA DE AVEIRO**

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883  
(junto ao Teatro Avelrense)

COMARCA DE VAGOS

## ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 6 de Abril próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial de Vagos, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, nos autos de execução por custas que o Digno Agente do Ministério Público move contra o executado Manuel Maria Alentejeiro, preso na Cadeia Penitenciária de Lisboa, dos seguintes prédios:

Número um

Casas e quintal, no lugar de Santo André, freguesia de Vagos, a confrontar do norte e nascente com ribeiro público, sul com caminho público e do poente com António de Almeida, descrita na Conservatória sob o n.º 14.013 a folhas 67 v.º do L.º B 36, e inscrita

na matriz no artigo 86, e que vai pela primeira vez à praça pelo seu valor matricial de 6.240\$00;

Número dois

Terra lavradia no Cabeço da Cruz, limite de Santo André, freguesia de Vagos, a confinar do norte com caminho, sul com Manuel Fresco, nascente com Manuel Novo e do poente com Diogo Ferreira, descrita na Conservatória sob o n.º 14.014 a folhas 68 do L.º B 36, e inscrita na matriz no artigo 2.753 — 1/2, com o valor matricial de 775\$20, preço porque vai pela 1.ª vez à praça.

Vagos, 27 de Fevereiro de 1965.

O Juiz de Direito

a) João Manuel Almeida das Neves

O Escrivão de Direito

a) José Augusto Loureiro da Cruz

«Correio do Vouga» n.º 1742 de 26-3-1965

FURGONETAS  
**VOLKSWAGEN**



agora com

**MAIS CARGA**

**1.250 kgs**



em exposição

motor 1500 c.c.  
pneus 700x14

**Garagem Central**

Telefone 23161 — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 61

**AVEIRO**

**TRESPASSA-SE**

**RESTAURANTE PINHO**

Largo da Praça do Peixe

**AVEIRO**

MM

**Fotocopias**

Rua Luís Cipriano, 13-D, Tel. 23451  
**AVEIRO** — Junto à Câmara

**VENDE-SE**

Uma estante com quatro portas de correr, envidraçadas e um balcão com quatro gavetas.

Falar na Rua Eça de Queiroz, 43 — AVEIRO.

COMPRAR ADUBOS É FÁCIL...

MAS COMPRAR BONS ADUBOS... SÓ COMPRANDO

**SEIFAFERT (Ternape)**

Adubos complexos de renome mundial. E não confunda «complexos» com «compostos» — pois só naqueles os diferentes elementos fertilizantes se encontram ligados à mesma estrutura química, garantindo uma absorção paralela — tão importante para o desenvolvimento das culturas!

Fuja aos transportes complicados, ao trabalho das misturas — e garanta, com adubos complexos **TERNAPE**, adubações equilibradas, completas e de assimilação gradual mas paralela!

ADUBAR BEM — SÓ COM ADUBOS

**SEIFAFERT (Ternape)**

IMPORTADORES EXCLUSIVOS

**COMPLEX**

RUA DA ALEGRIA, 41 — 1.º E — TELEFONE 33939/321038 — LISBOA



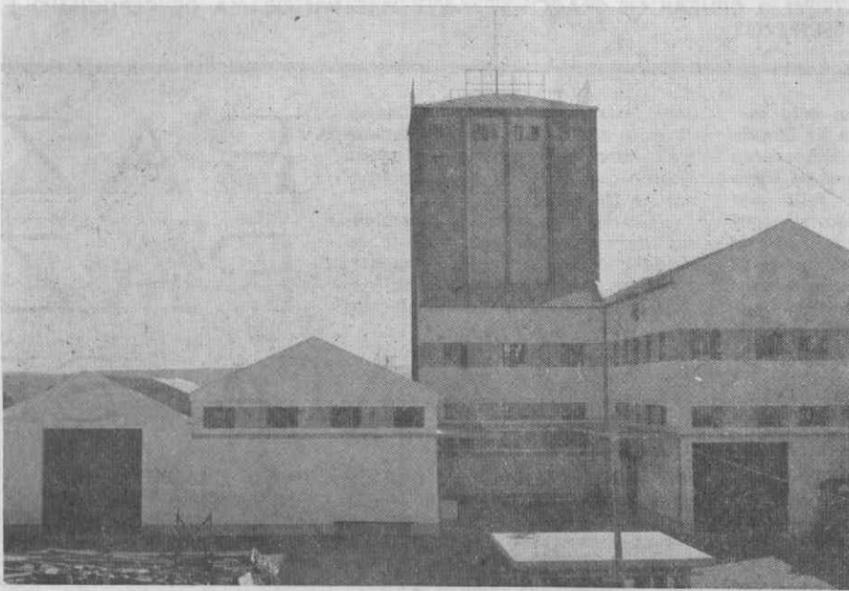
# Fábrica de Rações S. Marcos

FUNDADA EM 1950

PROPRIEDADE DE **SILVA & DIAS L.da**

Telefs. 249 e 520

**ALFERRAREDE**



Vista da Fábrica

## A Fábrica de Rações S. Marcos

**NÃO É UMA FABRIQUETA QUALQUER!...**

Trata-se de facto, de um grande empreendimento onde se investiram alguns milhares de contos na construção e apetrechamento industrial, de modo a torná-la uma das mais modernas fábricas de rações do País, onde todas as operações são feitas automaticamente e nas melhores condições de higiene.

Montada por técnicos estrangeiros, segundo a mais avançada técnica de fabrico de rações, a **Fábrica S. Marcos** tem à disposição dos srs. criadores de gados e aves, além da já tradicional ração farinada, agora também a **GRANULADA**, tipo de alimento de comprovado interesse forrageiro muito especialmente para a avicultura.

Localizada no centro do País, numa região grandemente produtora de cereais os quais, conjuntamente com outras matérias primas, adequadas, permitem uma produção que em caso de necessidade poderá atingir as 100 toneladas diárias.

As rações S. Marcos são fabricadas sob a vigilância de veterinários portugueses, e apoiados pela Peter Hand Americana que é a maior organização mundial dedicada à investigação de alimentação animal. SNRS. LAVRADORES!...

Se por acaso ainda não conhecem as **Rações S. Marcos**, faça uma experiência

À Venda nos armazenistas da região nomeadamente na firma

**BRUNO DA ROCHA & C.** Avenida Dr. Lourenço Peixinh n.º 285, AVEIRO

## Câmara Municipal de Aveiro

COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO

### CONCURSO DOS PAINÉIS DAS PROAS DOS BARCOS MOLICEIROS

A Comissão Municipal de Turismo de Aveiro faz público que, em sua última reunião, resolveu repetir o concurso sobre os painéis das proas dos barcos moliceiros, no dia 11 de Abril p. f., pelas 14 horas, atribuindo três prémios, respectivamente, de Esc. 1.000\$00, 700\$00 e 400\$00, para as proas que se apresentem com os painéis mais típicos e sugestivos, quer sejam novos ou restaurados.

Serão também atribuídos prémios de consolação no valor de Esc. 150\$00, aos restantes concorrentes, desde que apresentem os seus barcos com um mínimo de condições compatível com a finalidade do concurso.

O júri de classificação será constituído pelos Senhores Presidentes da Câmara e da Comissão de Turismo, Capitão do Porto, Director do Museu, Eduardo Cerqueira, Directores dos Jornais locais e pelo artista aveirense Senhor Gervásio Aleluia.

As inscrições aceitam-se no Posto de Informações da Comissão Municipal de Turismo, existente no recinto da Feira Exposição de Março, até às 14 horas do referido dia 11 de Abril.

O Presidente da Comissão Municipal de Turismo,

Carlos Alberto da Cunha Soares Machado

### Mecânicos de Automóveis

De 1.ª categoria, precisa a firma Henrique & Rolando — Rua Cândido dos Reis, 118 — **AVEIRO**.

FÁBRICAS ALELUIA AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS AZULEJOS - LOUÇAS

### MECÂNICOS

Montadores de Automóveis

Com prática de motores «DIESEL». Precisa a F.A.P. — Fábrica de Automóveis Portugueses em Cacia. Resposta por escrito indicando: idade, habilitações, ordenado pretendido e outras referências.

### TELEFONISTA

Precisa a F.A.P. — Fábrica de Automóveis Portugueses em Cacia. Resposta por escrito indicando: idade, habilitações, ordenado pretendido e outras referências.

### DACTILÓGRAFA

Precisa a F. A. P. — Fábrica de Automóveis Portugueses em Cacia. Resposta por escrito indicando: idade, habilitações, ordenado pretendido e outras referências.

### SECRETÁRIA - CORRESPONDENTE

Precisa a F. A. P. — Fábrica de Automóveis Portugueses em Cacia, que fale e escreva correctamente Inglês e possua conhecimentos de outras linguas. Resposta por escrito indicando: idade, habilitações, ordenado pretendido e outras referências.

### Pintores de Automóveis

Precisa a F.A.P. — Fábrica de Automóveis Portugueses em Cacia. Resposta por escrito indicando idade, ordenado pretendido e outras referências.

## CARVALHO & SOBRINHO

— COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

AGENTES



DISTRITAIS

TÊM O PRAZER DE COMUNICAR QUE INAUGURARAM A SUA FILIAL EM AVEIRO, NA AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 147 e 149-A, TELEFONE 2 4472

### Metalurgia Casal, L.da

Telefone 24209 - AVEIRO

PROCURA

DESENHADORES, Fresadores, Torneiros Mecânicos

### Tanque 65.000 litros

Servido a petróleo, cilíndrico, em chapa de ferro, 10 metros de alto, 3,60 de diâmetro, com escada, varandim, bocas visita e medição e ainda vedação metálica para recinto, instalados junto à estação de Caminho de Ferro de Aveiro. Aceitam-se propostas para compra e remoção. Resposta à Rua Heróis de França, 758 — Matosinhos.

### Vendem-se em Esgueira

Os Prédios da Antiga Casa do Rato, por motivo de partilhas, ótimos para **rendimento e exploração comercial**. Tratar em Esgueira com João Gonçalves Magalhães e Manuel da Loura.

ANIMAIS — AVES — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos • CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS •

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO GUIA - LEIRIA

### Vendem-se

VÁRIOS TERRENOS A MATO, PRÓPRIOS PARA PLANTAÇÕES DE EUCA-LIPTOS.

Informações pelo telefone 59186 — AGUEDA.



## O GRANDE REMÉDIO

«O que não tem remédio remediado está», diz o ditado. Na verdade, quem se encontra diante de factos consumados, — quer se trate de acontecimentos que afligem, quer de ocorrências que aborrecem, contrariam ou simplesmente desconsolam, — nada mais tem a fazer senão reconhecer a sua impossibilidade em modificá-los, e passar ao lado da pedra que não consegue arredar do seu caminho.

Outro procedimento seria inútil e insensato. Vem-me à memória um caso passado entre duas irmãs que eram, então, quase crianças ainda. Cada uma possuía um objecto precioso, exactamente igual na apresentação e no valor. Aconteceu que a mais velha perdeu o que lhe pertencia, e perdeu-o em circunstâncias que não lhe deixavam esperança de voltar a encontrá-lo. Caiu em tal aflicção que a irmã mais nova, para a consolar, lhe ofereceu o seu próprio. Mas a outra, exaltada, recusou-o, repetindo: «Só quero o meu! Só quero o meu!» Coitada dela! De que lhe servia querer, se não lhe era possível alcançar o que queria?... Desejo vão!

Não devemos, no entanto, julgar com demasiada severidade semelhantes aberrações, quase ridículas, sem dúvida, mas que revelam um sofrimento muito grande. Assim sofrem as crianças com intensidade os seus desgostos pueris. Ora há adultos que parecem guardar pela vida fora alguma coisa dessa infantilidade que, em dados momentos, pode fazê-los sofrer amargamente. Todavia, se importa considerar estes casos com certa indulgência e até com certa compreensão, não devemos, por isso, aprová-los. Pelo contrário: se for possível, tentemos trazer essas crianças grandes a procedimento mais ajuizado.

Mas nem sempre se trata de «crianças grandes». Há quem não queira sujeitar-se ao irremediável por um espírito de revolta que mergulha as suas raízes em indomável soberba. A seus olhos, não passa a aceitação de rendição que rebaixa a dignidade humana. Mantêm-se, para seu mal, numa atitude de desafio impotente, ainda mais louco do que as desatinadas reacções dos que mais pecam por irreflexão do que por orgulho. A verdade é que, para o irremediável, o único remédio é a aceitação...

Pela aceitação colhemos o fruto dessa impossibilidade que tão estéril nos parece. Com efeito, «cada momento que passa traz-nos uma mensagem de Deus», como ensina S. Francisco de Sales. Em cada acontecimento da nossa vida, pequeno ou grande, esconde Deus um bem que põe ao nosso alcance e que nos importa descobrir. Que soma de méritos poderemos juntar, se não deixarmos passar nenhuma oportunidade de enriquecer o tesouro imperecível de que nos fala o Evangelho! Óptima forma de pôr em acção o espírito prático que não deve faltar-nos na preparação da nossa eternidade.

A cada um traz o decurso da vida as suas inevitáveis penas, desgostos que enlutam o coração; enfermidades que inutilizam ou diminuem a actividade; transtornos materiais que criam situações difíceis; decepções que queimam a alma... eu sei! Numa palavra, é a cruz nalguma das suas variadíssimas formas. Não lhe podemos fugir. Se a aceitamos, sofreremos menos. Se a repelimos, sofreremos mais. Que nos aconselha o simples bom senso, até do ponto de vista humano, sòmente?

Claro que, mesmo aceita, pesa a cruz. Levá-la, representa sempre um esforço, quanta vez uma luta! Urge vencer os movimentos involuntários da revolta, a tentação do desânimo, o cansaço de sofrer. Mas todo este trabalho, sobrenaturalizado pela fé e santificado pelo amor, nos levará por caminhos de grandeza e de beleza às inefáveis alegrias da eternidade.

A revolta é loucura sem proveito. Com ela nada se ganha e tudo se perde. Mas a aceitação é a inteligência dos designios de Deus: com ela se entra na luz. Com ela nada se perde e tudo se ganha para sempre.

artigo de Margarida de Magalhães

# PRIMAVERA

CHEGOU A PRIMAVERA. ENVOLTA EM NEBLINA E CHEIA DE HUMIDADE, COMO QUE PRESA AINDA AO CORDÃO UMBILICAL DUM INVERNO EXCEPCIONALMENTE RIGOROSO E A DENOTAR O SACRIFÍCIO DUM ESFORÇO DE RENOVAÇÃO A EMPREENDER COM DENODO E A REALIZAR COM TENACIDADE, — IDENTIFICA-SE, DE CERTO MODO, COM A VIDA HUMANA, QUER NAS INCERTEZAS DA IDADE ADULTA, QUER NOS MISTÉRIOS DA FASE JUVENIL.

A NOSSA GRAVURA APRESENTA-NOS UM ROSTO AMOROSO DE CRIANÇA, DE BONITOS CARACÓIS DOURADOS, ADORNADA DE FITAS E COBERTA DE FLORES, MAS COM UM OLHAR EXPRESSIVAMENTE TRISTE, A TRADUZIR PESADAS HERANÇAS PATERNAS OU RECEIOS DE FUTUROS AMEAÇADORES.

SÍMBOLO ANÓNIMO DUMA GERAÇÃO SEM RUMO, VÍTIMA DE PECADOS ALHEIOS E DESORIENTADA PELAS TREVAS DUM AMORALISMO DESUMANO E DE IDEOLOGIAS SEM CONTEÚDO RELIGIOSO?

QUEM SE ATREVE A CRUZAR OS BRAÇOS PERANTE ESTE PANORAMA DE CEPTICISMO E ESTA NOTA DE DESESPERO?

**J**ODO o Mundo, pelo menos todo aquele Mundo que sofreu os horrores da guerra, destas duas últimas guerras que pela sua profundidade e extensão se apelidaram de mundiais, saindo assim para fora dos limites históricos das guerras anteriores que envolviam, de ordinário, o sacrifício apenas das duas nações adversárias, todo esse mundo clama pela paz.

O que o move? O temor da guerra, dessa terceira guerra mundial que arrasará o Mundo. Por espírito de solidariedade humana, de amizade fraterna, pelo espírito cristão de uma verdadeira humanidade que leva ao sacrifício próprio em benefício do chamado bem comum, que não deve ser uma simples palavra, mas um sentimento de fraternidade a ligar os homens entre si e transformando o ódio que separa em amor que une? Sente-se, porém, que esse influxo íntimo da consciência colectiva, em projecção da luz do Evangelho, fruto de um Cristianismo vivido em plenitude é um mito, um mito simplesmente, uma ilusão que se desfaz com a realidade.

Muitas palavras se ouvem a pedir paz, mas só uma intensamente sentida, a voz da Igreja, a do Santo Padre, agora ao observar a agitação em que o Mundo se encontra, negando ao homem o seu direito sagrado à vida que Deus lhe deu e ao respeito que

deve merecer a pessoa humana, obra do Criador que por amor sofreu horrores e por amor a um Mundo que tanto O esqueceu morreu no Calvário.

Não há um grito de consciência alarmada por este ultraje ao Criador e que, conseqüentemente, é ultraje ao próprio homem.

O que há neste clamor de paz

pedida, suplicada, que se ouve, é o temor da guerra, dos seus flagelos, não um imperativo afectivo, humano, verdadeiramente humano no sentido cristão da palavra. Isso, só isso.

Portanto, uma paz fictícia, porque o sentimento que a perturba permanece nas almas. Essa paz que se reclama, é uma paz artificial, uma paz de interesse, não a paz verdadeira.

Tem inteira razão no que a tal respeito disse no Teatro de Hony, na Bélgica, o Rev.º Dominique Pire, prémio Nobel da Paz, ao inaugurar a Universidade da Paz, segundo informa um dos últimos números do Boletim Informativo dessa Universidade.

«Eu creio firmemente — disse ele — e desejaria fazer-vos partilhar dessa convicção, que a paz não é a simples ausência da

# PAZ, PAZ, CLAMA-SE

guerra, o desarmamento das mãos; que ela não é o que os antigos combatentes chamavam o silêncio dos canhões. Ela é, antes de tudo, na sua fase positiva, um trabalho efectivo para a criação de um clima de respeito mútuo. A paz é o desarmamento dos espíritos e dos corações».

E assim mesmo. Quando nos corações não há esse sentimento de paz, filho da fraternidade cristã, projecção do Evangelho de Cristo — Amor — nas almas, não há paz, senão a formal, a aparente, que ao primeiro pé de vento que se levante no mundo, faz cair por terra a ilusão, destruindo todas as aparências para surgir o real — o estado latente de guerra, em cuja continuidade se deu uma falsa ou aparente suspensão.

CONTINUA NA QUINTA PAGINA

## tanta palavra e tão pouco coração!

# Uma campanha em marcha

Com extraordinário entusiasmo, de norte a sul de Portugal, vai decorrendo a Campanha da Família. Tema verdadeiramente actual, foi lançado pela Acção Católica Portuguesa em Novembro de 1963; em breve recebeu a adesão de outros movimentos e organizações de apostolado da Igreja, conseguindo mesmo despertar a atenção e o interesse de todos quantos se preocupam, seriamente, com os problemas do espírito humano.

Todos sabemos que «a Família constitui o núcleo da Sociedade; é da junção das Famílias, como de outras células vivas, que se compõe o corpo das Pátrias e o Povo de Deus. Comprometê-la na sua dignidade, diminui-la na sua fecundidade, corrompê-la ou desviá-la dos seus verdadeiros fins é abalar os alicerces da Sociedade Humana e envenenar as suas próprias fontes».

Dizem ainda os nossos Bispos, na Sua Pastoral Colectiva de 11 de Outubro de 1964: na tradição de todos os povos, mesmo daqueles cuja vida familiar se não pode apresentar ainda hoje como padrão e modelo, a instituição familiar foi sempre tida como uma instituição sagrada. O maravilhoso dom de poder transmitir a vida, o sentimento da paternidade e da maternidade, a nobreza do amor conjugal, a participação no mesmo destino de felicidade ou de dor e de infortúnio, são valores que dão à Sociedade Familiar um cunho que nenhuma outra sociedade natural possui.

Parece que o mundo em que vivemos não aprecia devidamente

estes altos valores. É preciso descobrir, sobretudo às gerações que crescem para a vida, a grandeza cristã da Família. É necessário, urgentemente necessário, gritar a todos, mas muito especialmente aos novos, a beleza, a dignidade e a grandeza do amor conjugal. O ser humano não pode ser considerado ao mesmo nível do animal. O amor conjugal é amor exclusivo de dois, é amor para sempre, é amor que tende, natural e normalmente, a projectar-se nos filhos.

Anda por aí bastante divulgada a ideia de que o fim da vida do homem é o prazer; é o que se leva desta vida... E identifica-se a felicidade com a satisfação dos instintos; abre-se, deste modo, uma porta larga, bem larga, para todas as experiências e aventuras. Que admira, pois, este espectáculo triste, horrivelmente doloroso, que os nossos olhos contemplam: lares arruinados, doenças mentais, amargura e desespero que levam ao suicídio; vidas

familiares sombrias, sem sol, sem alegria, porque sem amor!

Mas não é este o único e grave problema da Família. Que dizer do problema da habitação, dos salários, das condições mínimas para uma existência humana digna?! E o nível cultural e os problemas de educação?! E o problema do diálogo entre pais e filhos?! E o problema religioso?!

A presente Campanha, em boa hora lançada pela Acção Católica Portuguesa, procura alertar as consciências de todos para um estudo sério e profundo dos problemas da Família. Entra-se, agora, numa fase nova desta Campanha; que o diálogo sobre estes problemas tome predominante feição pública, por meio de assembleias. Que todos, em Igreja ou com perfeita consciência de Povo de Deus, «proclamem valores e caminhos que são, como a própria Família, património de todos os homens de boa vontade».

Oxalá, em todas as freguesias da Diocese de Aveiro e de Portugal inteiro, os nossos queridos Párocos, em trabalho comum com os Leigos responsáveis dentro dos vários movimentos de apostolado, se dêem todos com entusiasmo a esta bendita Campanha, conscientes da responsabilidade que lhes cabe na hora que vivemos.

PADRE SEBASTIÃO RENDEIRO

ANO XXXV — N.º 1742 — AVEIRO, 26-3-1965 — AVENÇA

A  
Biblioteca Municipal

AVEIRO

47